A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • SETEMBRO DE 1999



Res
BOOK AREA
M205.5
L694POR
1999
Sept

SETEMBRO DE 1999

A LIAHONA





NA CAPA
Primeira capa: A Tempestade é Acalmada, de Ted Henninger; *última capa: Jesus Adormecido em meio à Tempestade,* de James Jacques Joseph Tissot

CAPA DE O AMIGO
Fotografia de Marilyn Andrews

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: A BUSCA DA EXCELÊNCIA** PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

14 **COMO A EXPIAÇÃO AJUDOU-ME A SUPERAR O DIVÓRCIO**

24 **A SÍNDROME DO *GRAPEFRUIT*** LOLA B. WALTERS

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: VOLTAR-SE PARA O SALVADOR NA ADVERSIDADE**

32 **O GARMENT DO TEMPLO: "UMA MANIFESTAÇÃO EXTERNA DO COMPROMISSO INTERIOR"** ÉLDER CARLOS E. ASAY

40 **A ANTIGA VILA DESERET**

48 **EDIFICADOS PELO ESPÍRITO** EVANIR CARDOSO



ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

9 **MENSAGEM MÓRMON: SUA SEGUNDA CASA**

10 **ELES DECIDIRAM COM ANTECEDÊNCIA** F. ONYEBUEZE NMERIBE

20 **CORRER, MAS SEM CANSAR** ANNE BILLINGS

26 **PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO POSSO EVITAR OS MEXERICOS?**

30 **NOITES DE ATIVIDADES CENTRADAS NO EVANGELHO**

44 **ACEITAR O DESAFIO** ÉLDER L. TOM PERRY

O AMIGO

2 **TEMPO DE COMPARTILHAR: PODEMOS PRESTAR TESTEMUNHO DE JESUS CRISTO E SEU EVANGELHO** SYDNEY S. REYNOLDS

4 **CONFIAR NO SENHOR** ROBIN B. LAMBERT

8 **ELES TESTIFICAM DELE**

10 **FAZENDO AMIGOS: PABLO E HUGO VARELA DE WATERLOO, BÉLGICA** JULIE WARDELL

13 **TESTEMUNHO** PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

14 **FICÇÃO: O TESTEMUNHO DE CAROL** JEANNE N. BURGON



VER PÁGINA 32



VER *O AMIGO*, PÁGINA 13

Setembro de 1999, Vol. 23, Nº 9
A Liahona, 99989 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Adjunto: Roger Terry
Editor Assistente: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley
Assistente de Publicações: Konnie Shakespear
Assistente Editorial: Lanna J. Carter

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramador: Thomas S. Child, Tadd R. Peterson
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch, Denise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona"– © 1977 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 – Barra Funda – São Paulo – SP – 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,50. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, alemão, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

UM TESOURO

Sou missionária de tempo integral e estou servindo na Missão Honduras Tegucigalpa. Um dia, enquanto cuidava de uma companheira doente, encontrei uma caixa com uma pilha de exemplares da *Liahona* (espanhol) de 1988 a 1998. Encontrei um tesouro.

Durante o período de convalescença de minha companheira, li as revistas e aprendi muito sobre os ensinamentos do Presidente Ezra Taft Benson, Presidente Howard W. Hunter e de nosso atual profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley. Fiquei muito grata por ter encontrado esse tesouro de conhecimento.

Essa experiência tem-me ajudado em minha missão. Toda vez que dou um exemplar da *Liahona* para alguém, sinto como se estivesse entregando luz, conhecimento e um grande tesouro nas mãos dessa pessoa. Esse extraordinário tesouro mudou muitas vidas, inclusive a minha.

Sister Verónica Solís Velásquez,
Missão Honduras Tegucigalpa

EDIFICADO PELAS EXPERIÊNCIAS DE OUTRAS PESSOAS

Quando estou triste e desanimado, sinto que devo ler a *Liahona* (espanhol). As histórias de outros membros da Igreja que passaram por provações semelhantes ou que foram extraordinariamente abençoados por causa do evangelho em sua vida sempre me elevam.

Filiei-me à Igreja em março de 1993. Sou o único membro da Igreja em minha família. Estou à espera do dia em que a Igreja poderá mandar missionários à minha pequena cidade natal, no México. Oro para que, quando esse dia chegar, minha família aceite o evangelho como eu. Amo a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e sei que Deus vive porque vejo Seu amor e compaixão em minha vida.

Ruben Gomez,
Nona Ala Rigby,
Estaca Rigby Idaho

INSPIRAÇÃO DE VÁRIAS FORMAS

Gostaria de agradecer por todos os exemplares importantes e artigos inspiradores da *Liahona*. Quando tenho tempo livre, leio a *Liahona* (inglês) e incentivo meus amigos a fazerem o mesmo. A revista é uma inspiração para mim de várias formas. Ela consola, renova, inspira e ajuda-me a sentir-me mais próximo de meu Salvador.

Josephine Valles,
Ramo Masbate,
Distrito Masbate Filipinas

PEDIDO DE CONTRIBUIÇÃO PARA ARTIGOS SOBRE CASAMENTO E FAMÍLIA

O que você e sua família fazem para fortalecer seu relacionamento? Que atividades os ajudaram a ser mais unidos e a aproximarem-se do Senhor? A Liahona *está procurando idéias, histórias, relatos e testemunhos sobre o fortalecimento do casamento e do relacionamento familiar. Envie seus artigos e, se possível, fotografias da família para* Strenghtening Families, International Magazine, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150–3223, USA; *ou mande um e-mail para* CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. *Escreva o nome completo das pessoas que mencionar em seus artigos e envie também seu endereço, telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito).*



À ESQUERDA: JESUS CURANDO O ENFERMO, DE GUSTAVE DORÉ; À DIREITA: ILUSTRADO POR KEITH LARSON

A BUSCA DA EXCELÊNCIA

Presidente Gordon B. Hinckley

Li pela primeira vez estas palavras há 67 anos, num curso de literatura na universidade: "Que obra-prima é o homem! Como é nobre em sua razão! Que capacidade infinita! Como é preciso e bem-feito em forma e movimento! Um anjo na ação! Um deus no entendimento, paradigma dos animais, maravilha do mundo." (*Hamlet*, ato 2, cena 2, versos 303–307, tradução de Millôr Fernandes, L&PM Editores S/A, 1988, p. 73.)

Reconheço que essas palavras de Hamlet foram proferidas com ironia. Mas há muito de verdade nelas. Elas descrevem o grande potencial de excelência do homem. Se Shakespeare não tivesse escrito mais nada, creio que teria sido lembrado por essas poucas palavras desse solilóquio. Elas caminham de mãos dadas com estas palavras de Davi:

"Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?

Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste". (Salmos 8:3–5)



Seu maior exemplo é o Filho de Deus. Espero que todos façam Dele seu amigo. Espero que se esforcem em seguir o Seu caminho, espalhando misericórdia, abençoando os que estão passando por dificuldades, vivendo de modo menos egoísta e estendendo a mão para outras pessoas.

À ESQUERDA: JESUS CURANDO O ENFERMO, DE GUSTAVE DORÉ; À DIREITA: ILUSTRADO POR KEITH LARSON

Elas também concordam com as palavras do Senhor a Jó, quando lhe falou de um redemoinho:

"Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Fazemo saber, se tens inteligência. (. . .)

Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?" (Jó 38:4,7)

Essas magníficas palavras declaram quão maravilhoso é o homem. E quando falo do homem, evidentemente também me refiro à mulher. Todos somos filhos de Deus, e há algo de Sua divindade em cada um de nós. Somos mais do que apenas um filho ou filha do Sr. e Sra. Fulano de Tal que mora em tal lugar. Somos da família de Deus, com imenso potencial para excelência. A distância entre a mediocridade e a excelência pode ser muito pequena. Como veremos novamente quando forem realizados os Jogos Olímpicos de Inverno em Salt Lake City, no ano 2002, essa diferença é medida em décimos de segundos. Um pequeno esforço a mais pode fazer uma enorme diferença.

Ouvi um de meus irmãos dizer recentemente que visitou uma prisão. Notou ali a presença de um jovem, de boa aparência e ar inteligente.

Meu irmão perguntou ao carcereiro: "O que aquele jovem está fazendo aqui?"

A resposta foi que ele saiu certa noite com o carro da mãe, comprou cerveja e bebeu. Depois, fora de controle, subiu com o carro na calçada, atropelou e matou duas meninas.

Não sei por quanto tempo ficará na prisão, mas sei que ele nunca conseguirá superar completamente seus sentimentos com respeito ao ato que o colocou ali. Nossa vida depende de pequenas decisões como essas. Pequenos erros que parecem pouco importantes a princípio determinam o curso eterno que seguiremos.

Quero convidar todos vocês a trilharem a estrada da excelência. Recentemente peguei um velho livro e li *A Vida de Florence Nightingale*, de Lytton Strachey. Creio que esse tipo de livro não é muito lido atualmente. Eu o tinha lido antes, há muito tempo. Mas a sua releitura fez-me sentir um renovado respeito e admiração por essa grande jovem da Inglaterra que fez algo que revolucionou o mundo em sua época.



DETALHE: RETRATO DE FLORENCE NIGHTINGALE © SUPERSTOCK

Ela nasceu em uma família de classe alta, destinada a ir a bailes e festas, assistir a corridas de cavalo e apresentar-se na sociedade. Mas rejeitou tudo isso. Nem seus pais conseguiram compreendê-la. Seu grande desejo era aliviar a dor e o sofrimento, apressar a cura e melhorar as condições dos hospitais da época. Ela nunca se casou. Dedicou toda a vida ao trabalho de enfermagem e tornou-se muito competente, de acordo com os conhecimentos disponíveis na época.

A Inglaterra envolveu-se na Guerra da Criméia. Ela tinha amigos na cúpula do governo e insistiu infatigavelmente até persuadi-los a nomeá-la diretora do hospital de Scutari, para onde eram levadas milhares de vítimas da guerra.

A situação que encontrou ali era absolutamente desesperadora. Um velho armazém servia de hospital. As condições sanitárias eram terríveis. As instalações para



MISSÃO DE MISERICÓRDIA: FLORENCE NIGHTINGALE RECEBE OS FERIDOS EM SCUTARI, DE JERRY BARRETT, NATIONAL PORTRAIT GALLERY, LONDRES, INGLATERRA/SUPERSTOCK

preparo de alimentos eram de péssima qualidade. Os feridos amontoavam-se em grandes salões fétidos que se enchiam com os gritos de sofrimento.

Aquela frágil jovem, juntamente com as que ela havia recrutado para acompanhá-la, puseram-se ao trabalho. Derrubaram as muralhas da burocracia, vencendo os burocratas. Cito um trecho do livro do Sr. Strachey: "Para os que a viam trabalhando em meio aos doentes, movimentando-se dia e noite de um leito para o outro, com aquela inabalável coragem e inesgotável determinação, parecia que a força concentrada de uma dedicação inquebrantável e nunca vista dificilmente seria o bastante sequer para aquela primeira parte de sua tarefa. Onde quer que naquelas imensas enfermarias o sofrimento fosse maior e houvesse maior necessidade de ajuda, tal como mágica, lá estava a Srta. Nightingale."

Os leitos dos feridos estendiam-se por mais de seis

Talvez nenhuma outra mulher na história do mundo tenha feito tanto para diminuir a miséria humana quanto essa senhora com a lâmpada, que caminhou pelas imensas enfermarias de Scutari, na metade do século dezenove, espalhando alegria e consolo, fé e esperança aos que se contorciam de dor. Sua vida foi uma vida de excelência.

quilômetros, mal havendo espaço para se caminhar entre um leito e outro. Mas de alguma forma, depois de um período de seis meses, "a confusão e a premência nas enfermarias chegaram ao fim. Nelas reinava a ordem e a limpeza. Os suprimentos eram abundantes e de rápido acesso. Muitas obras sanitárias tinham sido efetuadas. Uma simples comparação das estatísticas era suficiente para revelar a extraordinária mudança ocorrida: A taxa de mortalidade dos casos atendidos havia caído de 42 por cento para 22 por mil". (*A Vida de Florence Nightingale*, 1934, p. 1186.)

Ela havia feito um verdadeiro milagre. A vida de milhares foi salva. O sofrimento foi amenizado. Ela encheu de luz, calor e alegria a vida de muitos homens, que de outra forma teriam morrido em um lugar escuro e terrível.

A guerra terminou. Ela poderia ter voltado a Londres como heroína. A imprensa louvava-lhe os feitos. Seu nome era conhecido por todos. Mas ela voltou incógnita para escapar da adulação que poderia ter recebido.

Continuou a trabalhar por mais cinqüenta anos, realizando mudanças em hospitais civis e militares. Morreu com idade avançada, tendo passado bom tempo acamada, mas sempre procurando melhorar as condições das pessoas que sofriam.

Talvez nenhuma outra mulher na história do mundo tenha feito tanto para diminuir o sofrimento humano quanto essa senhora com a lâmpada, que caminhou pelas imensas enfermarias de Scutari, na metade do século dezenove, espalhando alegria e consolo, fé e esperança aos que se contorciam de dor. Sua vida foi uma vida de excelência.

Minha mulher conta a história de uma amiga sua que ficou órfã quando menina. Mal chegou a conhecer a mãe. À medida que crescia, ela se perguntava a respeito de sua mãe: Que tipo de menina e que tipo de mulher ela tinha sido?

Certo dia, ela encontrou um antigo boletim de sua mãe. A professora havia anotado no boletim: "Esta aluna é excelente em todos os aspectos".

Quando leu isso, toda a sua vida mudou. Ela soube que sua mãe tinha sido uma mulher de excelência. Toda a sua atitude mudou. Ela assumiu uma aura de excelência em si mesma e tornou-se ela mesma uma mulher notável. Casou-se com um homem que é reconhecido em muitas comunidades, e seus filhos se destacaram por sua excelência.

Estou-me referindo à necessidade de um pouco mais de esforço, um pouco mais de autodisciplina, um pouco mais de esforço dedicado na direção da excelência em nossa vida.

Este é o grande dia de decisão para todos nós. Para muitos, é o momento de começar algo que terá continuidade por toda a sua vida. Peço-lhes: Não se tornem pessoas insignificantes! Ergam-se até o nível da excelência espiritual, mental e física. Vocês podem fazê-lo. Talvez não sejam gênios. Talvez lhes faltem algumas habilidades. Mas existem muitos que podem fazer mais do que estão fazendo agora. Somos membros desta grande Igreja cuja influência está sendo sentida em todo o mundo. Somos pessoas com um presente e um futuro importantes. Não desperdicem suas oportunidades. Sejam excelentes.



Aqueles que não são casados esperam encontrar um companheiro, entre outras coisas. Desejo que tenham um bom casamento, um casamento feliz, um casamento repleto de coisas boas e agradáveis da vida. Seu casamento não será excelente se for enfraquecido pelas brigas, se for marcado pelo desrespeito mútuo, se houver qualquer falta de lealdade e devoção de

um para com o outro. Amem seu marido ou mulher como a coisa mais preciosa que possuem na vida e ajam de acordo. Que sua meta constante seja aumentar a alegria e o conforto de seu companheiro. Nunca permitam que seu afeto, respeito ou fé mútuos diminuam. Sejam excelentes em todos os aspectos.

Seu maior exemplo é o Filho de Deus. Espero que todos façam Dele seu amigo. Espero que se esforcem em seguir o Seu caminho, espalhando misericórdia, abençoando os que estão passando por dificuldades, vivendo

O profeta Morôni declarou: "Pela dádiva de seu Filho (. . .) Deus preparou um caminho mais excelente". Esforcemo-nos um pouco mais. Vocês terão mais felicidade. Sentirão uma nova satisfação, uma nova alegria no coração.



CRISTO E O JOVEM RICO, DE HEINRICH HOFMANN; *DETALHE:* DETALHE DE *TEREIS MINHAS PALAVRAS*, DE JUDITH MEHR

de modo menos egoísta e estendendo a mão para outras pessoas.

Ele é o maior exemplo de excelência de todo o mundo. Ele condescendeu em vir à Terra para viver sob as condições mais humildes. Ele cresceu como o filho de José, o carpinteiro. Lutou contra o adversário no Monte da Tentação. Ressurgiu com resplendor, beleza e magnificência para julgar o mundo. Durante Seu breve ministério, trouxe mais verdades, mais esperança, mais misericórdia e mais amor do que qualquer outra pessoa que já viveu na face da Terra. Ele morreu na cruz do Calvário por todos nós. Ressuscitou no terceiro dia, "as primícias dos que dormem" (I Coríntios 15:20), trazendo a promessa de ressurreição a toda a humanidade e a esperança de exaltação a todos os que forem obedientes a Seus ensinamentos. Ele foi o grande paradigma da retidão, o único homem perfeito a viver nesta Terra. Por meio de Seu maravilhoso exemplo, todos nós podemos dirigir nossa vida para a eterna busca da excelência.

O profeta Morôni declarou: "Pela dádiva de seu Filho (. . .) Deus preparou um caminho mais excelente". Vocês têm o testemunho dessa fé. Têm o exemplo dessa fé. Procuremos todos erguer-nos um pouco mais, subirmos um pouco mais, sermos um pouco melhores. Esforcemo-nos um pouco mais. Vocês terão mais felicidade. Sentirão uma nova satisfação, uma nova alegria no coração.

Jesus disse: "Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". (Mateus 5:48) Esse é o maior de todos os exemplos de excelência. Que todos tenhamos uma vida rica e maravilhosa, caminhando nessa direção. Não nos tornaremos perfeitos em um dia, um mês ou um ano. Não conseguiremos isso durante toda a nossa vida, mas podemos continuar tentando, começando a partir de nossas fraquezas mais óbvias e gradualmente transformando essas fraquezas em pontos fortes, à medida que progredimos na vida.

"[Confia] em Deus para que vivas". (Alma 37:47) Ajoelhem-se diante Dele em súplica. Ele irá ajudá-los e abençoá-los. Ele irá consolá-los e fortalecê-los. Haverá progresso. Haverá crescimento. Haverá desenvolvimento e muito mais alegria.

Caso tenha havido um erro no passado, se houve pecados, se houve indolência, tudo isso pode ser superado.

São imensas as nossas oportunidades de alcançarmos algo além das costumeiras metas de sucesso e riqueza mundanos, embora isso possa ter uma modesta importância, para que possamos fortalecer e edificar as outras pessoas, aliviar o sofrimento, ajudar a fazer do mundo um lugar melhor de se morar, apanhar e carregar a lanterna de Florence Nightingale ao caminhar pelas enfermarias repletas de sofrimento deste mundo.

Foi dito a respeito do Mestre que Ele "andou fazendo bem". (Atos 10:38) Nesse processo, Ele tornou-se o maior dos exemplos de perfeição.

Que o Senhor nos abençoe ao seguirmos pelo caminho da perfeição que o Senhor pediu que trilhássemos, com esperança, fé e caridade, que é "o puro amor de Cristo". (Morôni 7:47) □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Todos somos da família de Deus, com imenso potencial para a excelência.

2. Foi-nos pedido que nos esforçássemos um pouco mais e tivéssemos um pouco mais de autodisciplina para caminhar pela estrada da excelência.

3. Florence Nightingale é um exemplo de uma pessoa que buscou a excelência.

4. Para todos nós, hoje é um dia decisivo. Vamos erguer-nos até o nível da excelência espiritual, mental e física.

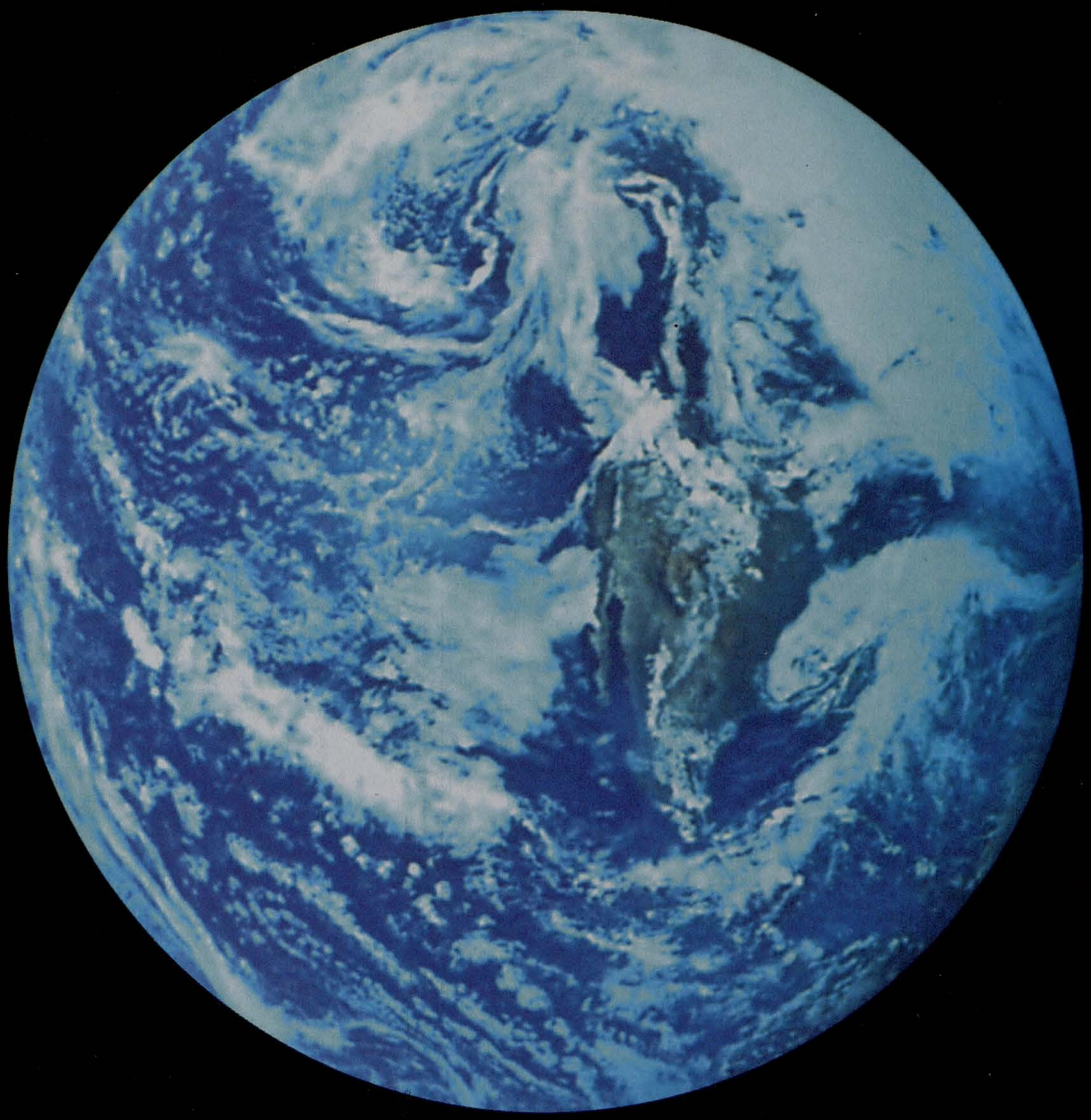
5. Nosso maior exemplo de excelência é o Filho de Deus.

6. Em nosso esforço para melhorar, ajoelhemo-nos diante de Deus em súplica. Ele nos ajudará e nos fortalecerá.

FOTOGRAFIA POR CORTESIA DO NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION

MENSAGEM MORMON

SUA SEGUNDA CASA



FOTOGRAFIA POR CORTESIA DO NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION

"DESCEREMOS, POIS HÁ ESPAÇO LÁ, (. . .)
E FAREMOS UMA TERRA ONDE ESTES POSSAM HABITAR"
(ABRAÃO 3:24)

ELES DECIDIRAM COM ANTECEDÊNCIA

F. Onyebueze Nmeribe
FOTOGRAFIA POR CORTESIA DO AUTOR

Houston Chinweoke Nmeribe e Raymond Idio Egbo têm muitas coisas em comum. Foram abençoados por haverem decidido escolher o certo.

Houston Chinweoke Nmeribe e Raymond Idio Egbo têm muitas coisas em comum. Embora só se tenham conhecido e feito amizade ao servirem numa missão, ambos foram convertidos à Igreja em sua terra natal, a Nigéria. Os dois foram batizados jovens, fizeram quatro anos de seminário e foram missionários de tempo integral na Missão Nigéria Lagos. Ao enfrentar obstáculos e dificuldades e trabalhar, servindo ao Senhor em tempo integral, esses dois jovens foram abençoados porque se prepararam de antemão e decidiram fazer o que é certo.



A PREPARAÇÃO NO SEMINÁRIO

Tanto Houston quanto Raymond dizem que o fato de terem freqüentado o seminário ajudou-os a tomar as decisões corretas. Na Nigéria, as aulas do seminário são dadas às terças e sextas-feiras à noite. "Foi no seminário que pela primeira vez senti o desejo de servir como missionário", recorda Raymond.

"O seminário tornou mais fácil, para mim, entender os princípios e as doutrinas do evangelho que eu teria de ensinar na missão", diz Houston. "O seminário ensina os princípios de forma que os membros consigam compreender. Ele convenceu-me da veracidade do evangelho e ajudou-me a desenvolver a capacidade de ensinar outras pessoas."



FORTALECIDOS PELAS ESCRITURAS

O seminário também ajudou esses rapazes a aprenderem a estudar e a ganhar forças por intermédio das escrituras. "Tiro minha força do Livro de Mórmon", declara Raymond. "As palavras do rei Benjamim em Mosias 2:41 deram-me o entusiasmo necessário para continuar mesmo em face a grande oposição: '(. . .)



Quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus (. . .).'"

A força de Houston é resultado da leitura e reflexão sobre a vida do Salvador. "Como missionário, via-me como uma pessoa que foi chamada não apenas para servir a Cristo, mas para seguir Seu exemplo", explica ele. "Toda vez que tinha problemas, lembrava-me de que Jesus Cristo sofreu e sobrepujou muitas dificuldades. É o Senhor que me dá forças e determinação, de maneira que, como Ele, eu também consiga vencer meus obstáculos."

ABENÇOADOS PELA OBEDIÊNCIA E TRABALHO ÁRDUO

Esses dois jovens perceberam, mesmo antes da missão, a importância da obediência — principalmente a obediência às regras da missão. Houston explica: "Para mim, obedecer às regras era como guardar os mandamentos de Deus. No início da missão, eu tinha uma visão clara do que queria realizar. Faria tudo o que pudesse para ter sucesso. Orei e jejuei muitas vezes para conseguir forças para fazer as escolhas certas. Decidi logo no princípio de minha missão que trabalharia arduamente".

Raymond continua: "Logo, percebi que 'o trabalho árduo é mais importante que o intelecto'. (James E. Faust, "O que Desejo que Meu Filho Saiba Antes de Ir para a Missão", *A Liahona*, julho 1996, p. 41.) Tentei desenvolver a espiritualidade intensificando meu estudo do Livro de Mórmon. Desde o início, tomei a resolução de obedecer às regras da missão e de preparar-me, estudando e trabalhando o melhor possível".

CRESCIMENTO POR MEIO DE OPOSIÇÃO

Toda a preparação que fizeram foi colocada em uso assim que chegaram ao campo missionário; entretanto, essa preparação não evitou que enfrentassem oposição, mas deu-lhes a força necessária para continuar tentando.

Houston chegou à Missão Nigéria Lagos em abril de 1994. Sua primeira área de proselitismo, Agege, cobria um vasto território. O ramo mais próximo situava-se em Ogba, a quatro quilômetros. Devido à distância entre as duas cidades, os pesquisadores tinham dificuldade de assistir ao número de reuniões necessárias para o batismo. Houston e seu companheiro trabalharam persistentemente durante quase quatro meses sem um único batismo; porém, após redobrarem seus esforços, encontraram uma família de cinco pessoas e prepararam-na para o batismo.

"Numa tarde de sábado, enquanto meu companheiro e eu aguardávamos para tomar uma condução, a fim de assistir ao meu primeiro batismo", lembra Houston, "os assistentes do presidente da missão apareceram de carro e informaram-me de que eu havia sido transferido. Um novo missionário tomou imediatamente o meu lugar, e dirigi-me a Benin. No princípio, fiquei bastante triste por não ter visto o batismo de meus primeiros conversos, mas depois percebi que a conversão deles era, na verdade, o mais importante."

Foi a transferência para a Estaca Benin City que deu a Houston a oportunidade de conhecer Raymond, que chegou à cidade alguns dias mais tarde, vindo diretamente de seu treinamento missionário em Lagos. No primeiro dia de trabalho de Raymond, ele e o companheiro saíram com Houston para fazer proselitismo. Raymond lembra-se de que, quando disse ter medo de dar a palestra logo no primeiro dia, Houston incentivou-o, dizendo: "Vá em frente, élder, ensine. Já passei por isso. Se eu consegui, você também consegue".

Raymond conta: "Senti-me cheio de força e confiança e, quando terminei a palestra, Houston deu-me um tapinha no joelho e disse: 'Bom trabalho, élder'. Essa experiência fez-me sentir respeito por ele. Depois da missão, nossos caminhos cruzaram-se muitas vezes e, com isso, esse sentimento cresceu ainda mais".

Quatro meses depois, Raymond foi transferido para Lagos onde passou a ser o companheiro sênior. "Após três meses em Lagos sem um batismo, senti que havia algo errado em mim como líder", diz ele. "Tivemos que fazer um esforço extra. Quando chegou o dia de conversar com o presidente, ele aconselhou-me a orar por meus pesquisadores."

"Sete de nossos 14 pesquisadores resolveram ser batizados", lembra Raymond. "Duas semanas antes do batismo, recebi um bilhete dos

assistentes do presidente, informando-me que me deveria preparar para uma transferência." Desta vez, foi Raymond que não pôde estar nos batismos. "No período de um mês, todos os 14 foram batizados. Fiquei muito triste por ter perdido aqueles batismos; entretanto, aceitei a vontade do Senhor — alguns plantam, outros regam, e outros ainda, colhem; mas todos estão trabalhando para o Senhor em Sua vinha."

FORTALECIDOS PELOS OBSTÁCULOS

A obra do Senhor inclui também enfrentar dificuldades. Como aprenderam Raymond e Houston, o Senhor realmente prepara o caminho.

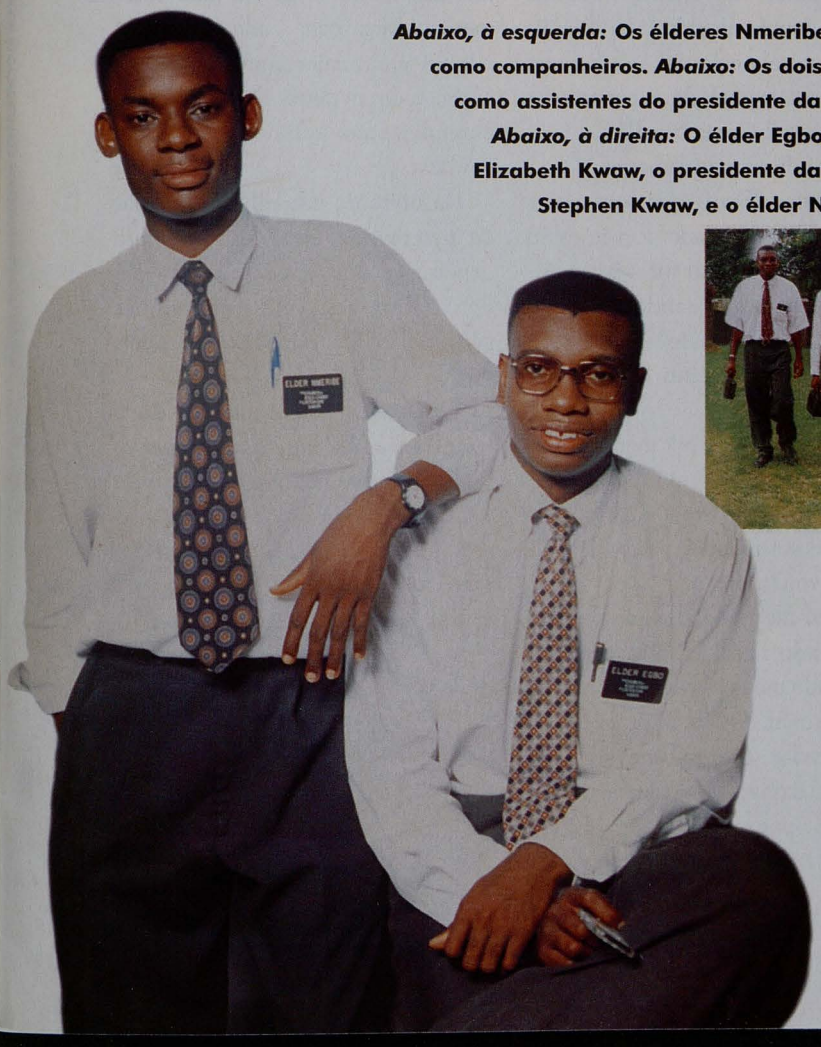
"Logo que me tornei assistente do presidente da missão, tive dificuldades", lembra Houston. "Eu tinha que treinar os missionários, inclusive alguns cujo nível de instrução era superior ao meu. Senti-me despreparado, até que orei e recebi um testemunho de que 'o Senhor prepara quem ele chama'. (Thomas S. Monson citando Harold B. Lee, "Quem Honra a Deus, É por Ele Honrado", *A Liahona*, janeiro 1996, p. 54.) Isso ajudou-me a prosseguir."

Para Raymond, foi difícil desenvolver paciência. "Era difícil ver que certas pessoas, a quem havíamos ensinado princípios corretos, conheciam suas responsabilidades, mas não as cumpriam", recorda ele. "Lidei com essa situação, procurando lembrar-me de que deveria ser digno da confiança do Senhor e escolher o certo."

CONTINUAR EDIFICANDO O REINO

Para Houston Nmeribe e Raymond Egbo, os melhores momentos da missão foram aqueles em que viram os pesquisadores achegarem-se a Cristo por meio do batismo, tornando-se membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Para ambos, o que sentiram nesses momentos ainda permanece, apesar de haverem terminado a missão há alguns anos.

O serviço que prestam ao reino, porém, está longe de acabar. Eles continuam a ser abençoados por escolherem servir ao Senhor. Houston Chinweoke Nmeribe é presidente do quórum de élderes no Terceiro Ramo de Calabar, Distrito Calabar Nigéria. Raymond Idio Egbo é líder da obra missionária no Segundo Ramo de Calabar e segundo conselheiro na presidência do distrito da missão. □







***Abaixo, à esquerda:* Os élderes Nmeribe e Egbo como companheiros. *Abaixo:* Os dois élderes como assistentes do presidente da missão. *Abaixo, à direita:* O élder Egbo, a irmã Elizabeth Kwaw, o presidente da missão, Stephen Kwaw, e o élder Nmeribe.**

COMO A EXPIAÇÃO ME AJUDOU A SUPERAR O DIVÓRCIO

Ao enfrentar as dificuldades de meu casamento, adquiri uma maior compreensão da capacidade perfeita do Senhor de entender meu sofrimento e de me amparar.

Nome Omitido

"Sábado passado", meu marido escreveu no início de sua carta, "você perguntou como eu estava sentindo-me. Assim vou dizer-lhe."

Eu já percebera que havia algo errado com os sentimentos de meu marido por mim, mas não estava preparada para as palavras arrasadoras de sua carta, que admitiam inclusive infidelidade. Ao avaliar, aflita, as prováveis repercussões para o nosso casamento de 15 anos, senti-me completamente só. Decidi buscar a ajuda do Pai Celestial no templo.

Na sala celestial, uma irmã passou-me um lenço de papel, dizendo que havia percebido que eu estava chorando e perguntou se poderia ajudar. Agradeci e disse que não, mas por dentro eu suplicava: *Você pode devolver minhas esperanças e sonhos? Pode devolver-me a eternidade?*

Continuei a chorar. Alguns minutos depois, quando já havia mais pessoas na sala celestial, um homem sentou-se a meu lado e perguntou: "Posso dizer-lhe uma coisa?"

Respondi afirmativamente.

Ele disse: "Sinto que seus entes queridos do outro lado do véu estão a seu lado. Seja qual for a provação pela qual estiver passando, você não está sozinha". Quando o homem se levantou e saiu, senti o calor do Espírito.

Eu fora rejeitada por meu marido, mas o Salvador não me havia abandonado. Ele, que "tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si", (Isaías 53:4) fortaleceu-me. Saí do templo naquele dia sentindo a paz do Salvador.

Quando meu casamento começou a desmoronar, o amor misericordioso do Salvador ensinou-me sobre o poder da Expiação. Nos quatro anos seguintes, passei a entender mais a fundo as bênçãos da Expiação.

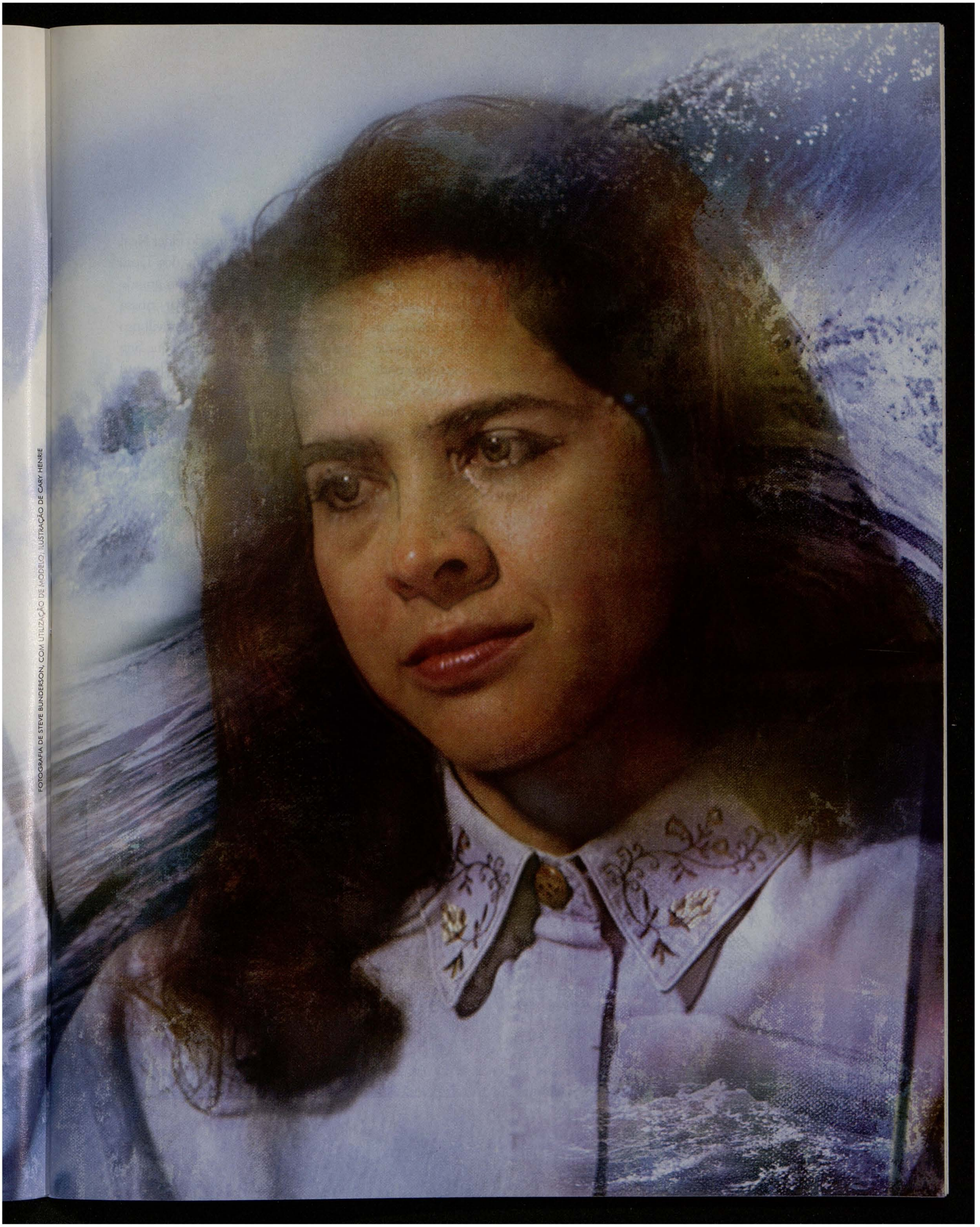
ENCONTRAR O PODER CURADOR

Fiquei surpresa com a diversidade das tribulações que me sobrevieram nos momentos finais de meu casamento. Mas com cada provação, adquiri uma maior compreensão da capacidade perfeita do Senhor de entender meu sofrimento e de me amparar.

Na noite do conselho disciplinar de meu marido, ele voltou para casa depois que nossos filhos já estavam dormindo e respondeu a minhas perguntas sobre as medidas tomadas.

As experiências do último ano de meu casamento, que me levaram a tornar-me mais humilde, foram apenas o início do que parecia ser uma onda de provações após a outra. No fim daquele ano, já estava despida de todo orgulho.

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, COM UTILIZAÇÃO DE MODELO; ILUSTRAÇÃO DE CARY HENRIE



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, COM UTILIZAÇÃO DE MODELO; ILUSTRAÇÃO DE CARY HENRIE

Antes de terminar, como se fosse algo sem importância, acrescentou: "A propósito, alguns de meus amigos morreram de AIDS. Mas não se preocupe, o resultado de meu teste foi negativo".

Embora ele já houvesse mencionado anteriormente o comportamento imoral que tivera na juventude, fiquei chocada com essa nova informação. Sentindo que não poderia mais suportar, caí em pranto e fui para o meu quarto orar. O Pai Celestial ouviu meu clamor angustiado e senti uma influência consoladora e tranqüilizadora pairar sobre mim. Fortalecida, consegui dormir naquela noite e posteriormente fui capaz de suportar os testes clínicos humilhantes que meu médico recomendou.

Por causa dessa experiência e muitas outras, os ensinamentos sobre a Expiação tornaram-se para mim mais do que meras palavras e idéias, e sim verdades capazes de mudar minha vida. O arrependimento, o perdão e a fé em nosso Salvador foram verdades que se tornaram princípios de ação e que trouxeram as bênçãos de que eu tanto necessitava. Por meio da prática, passei a dar mais valor à grandiosa realidade da capacidade de Jesus Cristo de me socorrer e curar.

SUBMETER-SE À VONTADE DO PAI CELESTIAL

As experiências do último ano de meu casamento, que me levaram a tornar-me mais humilde, foram particularmente difíceis. Tomar conhecimento da infidelidade de meu marido, expor minha vida íntima ao bispo e ao presidente da estaca, aceitar a decisão que meu marido tomou de partir, iniciar os trâmites legais para o divórcio e ver meus filhos sofrer com a ausência do pai no lar foram apenas o início do que parecia ser uma onda de provações após a outra. Além disso, perdi o convívio com os familiares de meu marido, tive de pedir auxílio financeiro à minha família, ala e ao estado, enfrentei a agonia decorrente de um acidente sofrido por uma filha, vivi uma ameaça de câncer, recuperei-me de um sério acidente automobilístico, lutei para terminar meu curso universitário e tive várias decepções na busca de emprego. No fim daquele ano, já estava despida de todo orgulho. Sentia-me leve diante do Senhor — humilde e com a "consciência de [minha] inutilidade" (Mosias 4:5) e de minha total dependência Dele como minha única âncora em um mar de mudanças.

Contudo, em vez de ser tomada pelo desânimo, vi meu estado como uma oportunidade para o Pai Celestial manifestar Sua vontade em minha vida. Comecei a entender a relação entre a adversidade e o progresso espiritual. Durante minhas provações, muitas vezes me perguntava: *O que o Pai Celestial gostaria que eu fizesse nesta situação?* Procurei respostas específicas por meio da oração, estudo das escrituras, reflexão e freqüência ao templo. Nesse processo de busca e recebimento de orientação divina, desenvolvi maior paciência e confiança no Pai Celestial.

As seguintes palavras do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, passaram a ter um grande significado para mim: "Por nossa causa, a consagração do maravilhoso Jesus foi perfeita. Jesus deixou que Sua própria vontade fosse totalmente absorvida pela vontade do Pai. Para que nos acheguemos a Jesus precisamos, da mesma forma, entregar-nos a Deus, sem reter nada. Aí, então, outras promessas sublimes estarão à nossa espera." ("Arrependimento", *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 36.)

EVITAR A AMARGURA

Ao buscar orientação inspirada e em seguida me sujeitar à vontade do Pai Celestial, vi com mais clareza como minhas experiências eram oportunidades para crescer.

Por exemplo, a amargura que sentia em relação a meu ex-marido em minhas circunstâncias parecia incompatível com as bênçãos da Expiação. Meus esforços para achegar-me ao Pai Celestial ajudaram-me a evitar a amargura e isso me levou a intensificar meu relacionamento com Ele. Minha capacidade de compreender o caráter de Jesus Cristo, nosso exemplo perfeito, aumentou.

Afixei uma citação de Bruce C. Hafen, agora do Quórum dos Setenta, na porta de meu quarto e chorava sempre que a lia: "Se deixássemos que nossos pensamentos se voltassem aos céus o bastante para que transcendessem, ainda que temporariamente, os limites e restrições do cotidiano, seria mais provável que ouvíssemos os

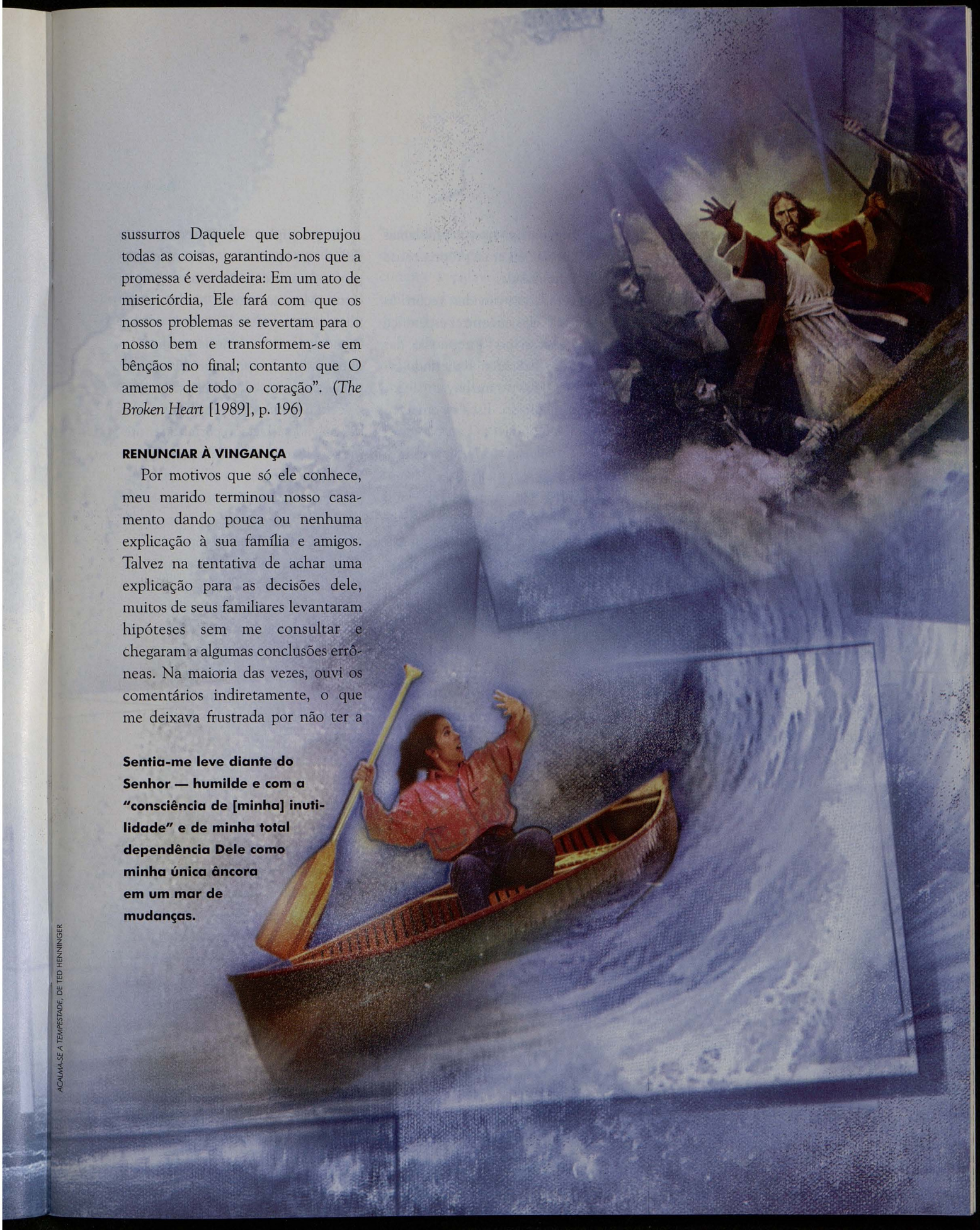
ACALMA-SE A TEMPESTADE, DE TED HENNINGER

sussurros Daquele que sobrepujou todas as coisas, garantindo-nos que a promessa é verdadeira: Em um ato de misericórdia, Ele fará com que os nossos problemas se revertam para o nosso bem e transformem-se em bênçãos no final; contanto que O amemos de todo o coração". (*The Broken Heart* [1989], p. 196)

RENUNCIAR À VINGANÇA

Por motivos que só ele conhece, meu marido terminou nosso casamento dando pouca ou nenhuma explicação à sua família e amigos. Talvez na tentativa de achar uma explicação para as decisões dele, muitos de seus familiares levantaram hipóteses sem me consultar e chegaram a algumas conclusões errôneas. Na maioria das vezes, ouvi os comentários indiretamente, o que me deixava frustrada por não ter a

Sentia-me leve diante do Senhor — humilde e com a "consciência de [minha] inutilidade" e de minha total dependência Dele como minha única âncora em um mar de mudanças.



ACALMA-SE A TEMPESTADE, DE TED HENNINGER

oportunidade de revelar a verdade. Esses comentários me magoavam e muitas vezes senti que minha integridade estava sendo questionada. Fiquei a perguntar-me se aquelas pessoas com quem me relacionara de forma tão próxima algum dia haviam realmente me conhecido.

Dois anos após meu divórcio, fiquei sabendo que um parente de meu ex-marido havia insinuado que eu era rancorosa. Aquele comentário começou a inflamar-se dentro de mim. Eu queria limpar meu nome, dizer àquela pessoa como ela estava errada. Ao conversar com o bispo sobre o assunto, percebi que o mais importante era que o Pai Celestial e eu sabíamos a verdade sobre meu relacionamento com meu ex-marido e minha contribuição para o nosso casamento. Subitamente, senti paz. Sabia que poderia falar com aquela pessoa a respeito do comentário se assim desejasse, mas sentia que não valeria mais a pena. Devido à Expiação, eu poderia livrar-me da mágoa. Não precisava sofrer por causa da opinião que aquela pessoa ou qualquer outra tivessem a meu respeito.

READQUIRIR A AUTOCONFIANÇA

Com a aproximação da data da audiência de nosso divórcio, meu marido enviou-me uma carta de 16 páginas com uma avaliação de nosso casamento. Apesar de meus líderes do sacerdócio me garantirem que não era o caso, comecei a crer em meu marido quando afirmava que eu era a culpada por nossos problemas conjugais, que eu era a própria causa de sua infidelidade.

Dilacerada por dúvidas, recorri às escrituras. Nelas encontrei esperança e compreensão por intermédio das palavras do Salvador. Refletindo, vi como Suas palavras me haviam abençoado e auxiliado. Escrevi em meu diário: "As ondas da autocomiseração, autocensura e autodestruição encapelam-se em minha praia. Nela, o Salvador está sempre presente, fortalecendo-me, amparando-me e protegendo-me contra as marés bravias, dizendo que tenho valor, incentivando-me a acreditar em mim mesma. Sua voz é a que prefiro ouvir, a voz que preciso ouvir".

Fui abençoada com oportunidades de restabelecer a confiança em mim mesma. As bênçãos e conselhos do sacerdócio ofereceram-me consolo divino. Por meio do grande amor do Salvador, a força e a coragem voltaram.

EXERCER A COMPAIXÃO

Minhas experiências fizeram com que eu desejasse seguir o exemplo do Salvador de auxiliar as pessoas. No decorrer do processo de divórcio, várias pessoas aconselharam-me a nunca falar mal de meu marido na frente das crianças. A sabedoria desse conselho se fez evidente quase diariamente, uma vez que com freqüência surgiam oportunidades para criticá-lo. Em espírito de oração, busquei a capacidade de abster-me de censuras e de ressaltar os pontos positivos dele.

A princípio, foi extremamente difícil porque ele me magoara profundamente e cometera graves erros. Mas ao tentar ajudar meus filhos a ver o valor de seu pai, minha capacidade de continuar a fazê-lo aumentou. Sempre que eu usava palavras que o edificavam de forma sincera e justa, sentia-me mais perto do Salvador. Decidi permitir, e até mesmo incentivar, as manifestações de carinho de meus filhos por seu pai. Quando o Espírito me inspirou a orar por ele na oração familiar, consegui fazê-lo com compaixão.

Quando meu ex-marido voltou à plena atividade na Igreja, uma amiga minha perguntou como me sentia. Respondi honestamente: "Fico feliz por ele. Estou aliviada. Sou grata ao Pai Celestial".

Minha amiga retrucou: "Você percebe como essa atitude é incomum?"

Contudo, não achei que o fosse: senti que estava agindo corretamente, senti-me bem.

Ao ser magoada devido a situações fora de meu controle, descobri que a adversidade ajuda-me a ser uma pessoa melhor. A maior compreensão que adquiri da Expiação levou-me a reconhecer minha necessidade de arrepender-me e purificar minha natureza. Vi como as provações podem tornar-se oportunidades de crescimento, que não teríamos de nenhuma outra forma. Passei a valorizar certos aspectos da Expiação que não havia percebido ou compreendido anteriormente. Tenho certeza de

JESUS CRISTO, DE HARRY ANDERSON

que ainda tenho muito mais para aprender, mas sei que por meio de Sua Expiação, o Salvador compensa a diferença entre meus esforços e os padrões perfeitos do Pai Celestial.

Sou eternamente grata pelo fato de o Salvador ter-se submetido perfeitamente à vontade de Seu Pai, "sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades". (Alma 7:11–12)

De fato, é isso que o Salvador faz por mim. □



JESUS CRISTO, DE HARRY ANDERSON

Judy Marie Guzmán Pérez, de dezessete anos, uma estrela estudantil das pistas de corrida em Ponce, Porto Rico, sabe o que é estar na frente, e suas medalhas são prova disso. Contudo, ela está liderando também em outras áreas. Em uma região do mundo em que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos não é muito conhecida, Judy Marie aproveita todas as oportunidades para falar de suas crenças e ser um exemplo para os outros jovens.

CORRER, MAS SEM SE CANSAR

Anne Billings

Em 28 de fevereiro de 1998, Judy Marie Guzmán Pérez estava entre os cerca de 800 atletas de 200 escolas das ilhas de Porto Rico, St. Croix e St. Thomas que foram convidados para um torneio esportivo na Universidade Interamericana. Os atletas foram divididos em três grupos e avaliados em características pessoais como esforço e desempenho geral, além dos tempos nas provas. Os juízes escolheram Judy Marie como destaque de seu grupo. Ao longo de sua trajetória esportiva na Escola Jardines de Ponce, ela acumulou 110 medalhas de ouro, prata e bronze e 6 troféus; contudo, ela considera a placa recebida na Universidade Interamericana um de seus bens mais preciosos.

A mãe de Judy Marie, Judy Pérez Collado, é sua inspiração. Ela corre desde os 14 anos, participou dos Jogos Pan-Americanos de 1966 e compete até hoje. Como a mãe, Judy Marie é velocista. Ela faz a corrida de 400 e 200 metros rasos e o revezamento 4 x 400 metros e 4 x 200 metros.

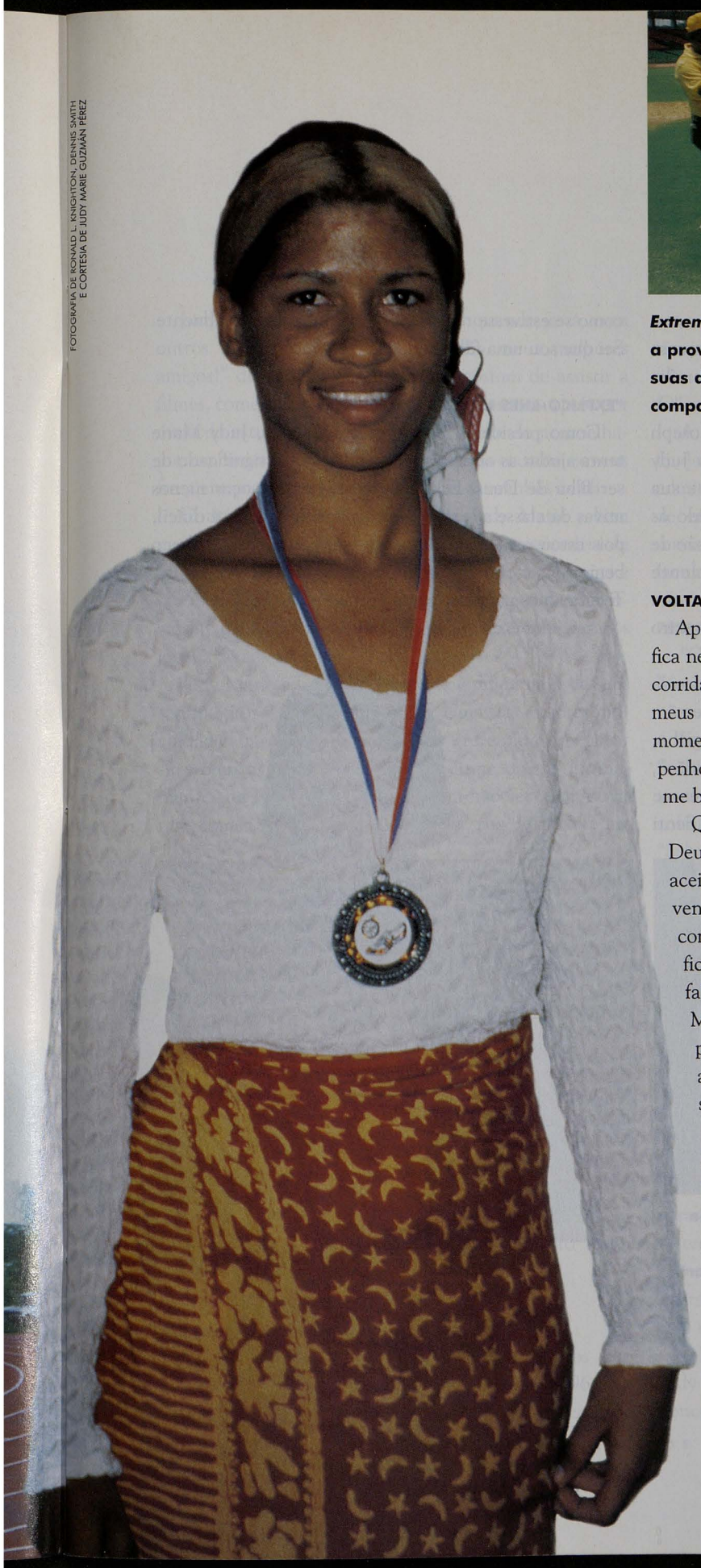
Ela aprendeu que o sucesso nas pistas só vem depois de muito esforço. Quase todos os dias, treina com sua equipe e corre pelo menos três quilômetros, além de dedicar-se a outras modalidades e exercícios.

A Palavra de Sabedoria ensina-nos a cuidar do corpo físico. A prática de esportes tem ajudado Judy a perceber a importância desse princípio.



FOTOGRAFIA DE RONALD L. KNIGHTON, DENNIS SMITH E CORTESIA DE JUDY MARIE GUZMÁN PÉREZ

FOTOGRAFIA DE RONALD L. KNIGHTON, DENNIS SMITH E CORTESIA DE JUDY MARIE GUZMÁN PÉREZ





***Extrema esquerda*: Judy Marie prepara-se para correr a prova de 400 metros. *À esquerda*: Usando uma de suas diversas medalhas. *Acima*: Judy Marie e seus companheiros de equipe da Escola Jardines de Ponce.**

VOLTAR-SE PARA O SENHOR

Apesar de seus talentos e dedicação, Judy Marie às vezes fica nervosa antes de competições importantes. Antes das corridas, ela ora: "Pai Celestial, peço que ajudeis a mim e a meus amigos, que não haja acidentes, que passemos momentos agradáveis juntos e tenhamos um bom desempenho". Ela sabe que a oração é um grande auxílio: "Sinto-me bem quando oro; sinto o Espírito comigo".

Quando vence, Judy Marie reconhece a ajuda de Deus. Entretanto, mesmo quando não se sai vitoriosa, aceita a situação com naturalidade. "Sei que não posso vencer todas as vezes", admite. "Alguns de meus concorrentes são muito velozes!" Ela vê outros atletas ficarem frustrados quando perdem. "Eles dizem: 'Não fale comigo. Deixe-me em paz!" Contudo, Judy Marie não gosta de irritar-se. Ganhando ou perdendo, sabe que a oração ajuda-a a ficar calma após as corrida: "Oro, 'Deus, por favor me ajude e sempre fique a meu lado'".

O bispo de Judy Marie, Concepción Molina, da Ala Ponce II, Estaca Ponce Porto Rico, é professor de educação física em outra escola secundária da região. "O primeiro contato que travei com Judy Marie não foi como bispo, mas em meu trabalho, quando a vi competir por sua escola." Algo que sempre chamou a atenção do Bispo Molina em Judy Marie é sua competência nos esportes, além do fato de ganhar tantas honras sem ficar orgulhosa. "Ela sempre foi uma pessoa humilde e calma, mesmo antes de tornar-se membro da Igreja."

"O PAI CELESTIAL DEU-ME RESPOSTAS"

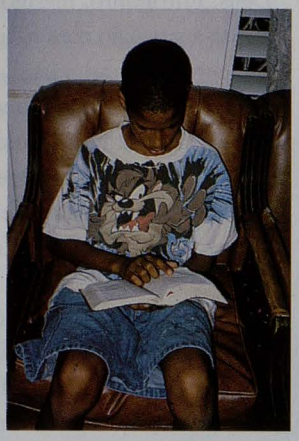
Quando dois missionários bateram à porta da casa de Judy Marie em 1996, encontraram uma família humilde e preparada para ouvir o evangelho. "Os missionários falaram do evangelho, do Profeta Joseph Smith e do Livro de Mórmon", diz ela. Embora Judy Marie, sua mãe, seu irmão Javier, de treze anos e sua irmã Marie Carida, de doze anos, tenham ouvido as palestras e aceitado o evangelho juntos, a conversão de Judy Marie foi uma experiência profundamente pessoal. "Quando orei, o Pai Celestial deu-me respostas", afirma. "Foi muito bonito e senti o Espírito com muita intensidade."

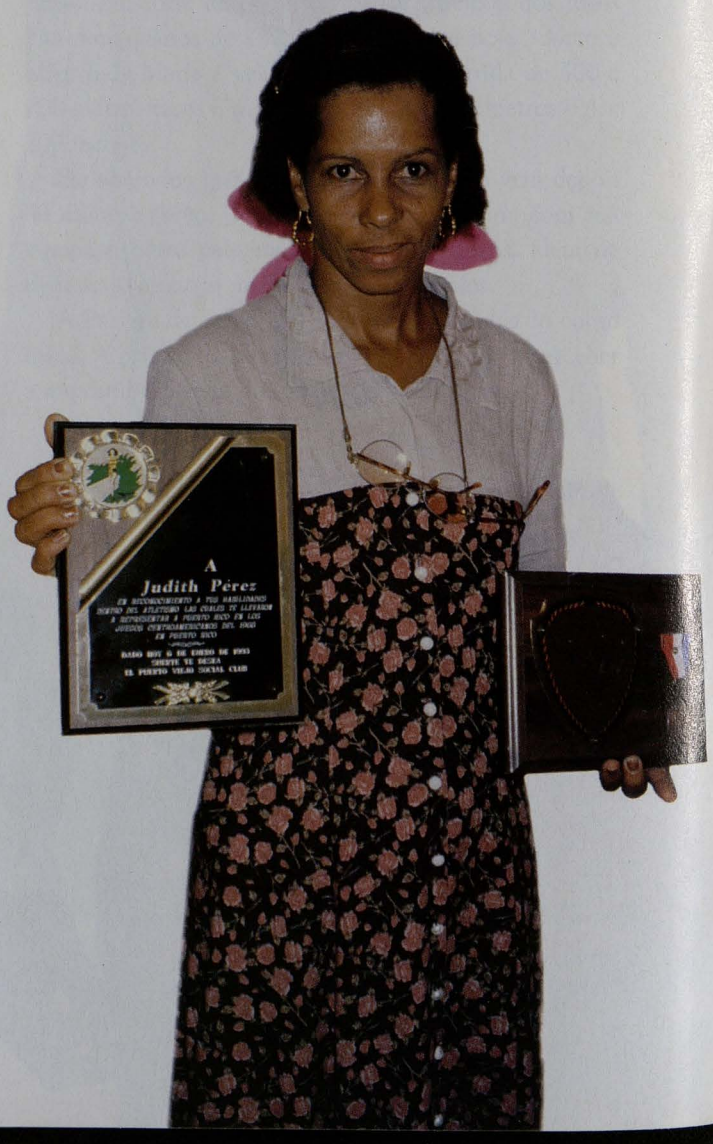
Judy Marie compara a história da árvore da vida contida em 1 Néfi 8 com sua própria conversão. "Quando os missionários nos ensinaram o evangelho, mostraram-nos o fruto e tiraram-nos da escuridão", afirma. "Lembro-me de quando o Élder Joshua Carter me batizou e o Élder Joshua Smith me confirmou. Senti como se estivesse renascendo, mental e espiritualmente. Sei que sou uma filha de Deus."

"EXPLICO-LHES NOSSAS CRENÇAS"

Como presidente da classe das Lauréis, Judy Marie tenta ajudar as outras jovens a entender o significado de ser filha de Deus. Ela procura ajudar as moças menos ativas da classe a sentirem-se aceitas. "Às vezes é difícil, pois estou na Igreja há pouco tempo e não as conheço bem. Mas conto com a ajuda de minha professora. Telefonamos para elas ou as visitamos."





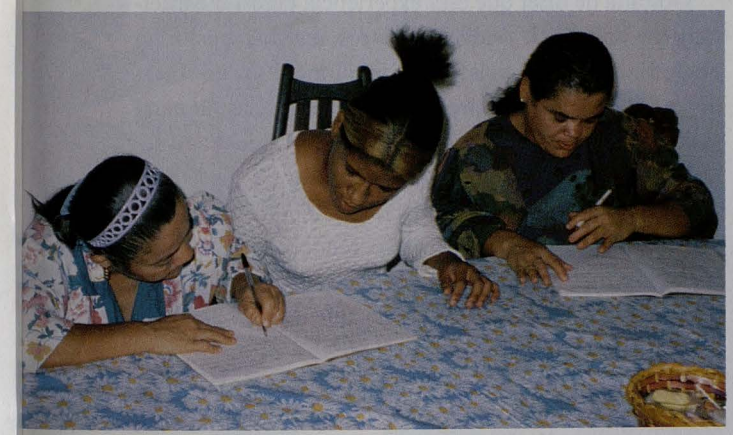


***A partir da esquerda*: A irmã de Judy Marie, Marie Carida; seu irmão Javier; a mãe de Judy Marie segurando duas de suas próprias placas; Judy Marie com Gloria e Elba.**

Judy Marie sente-se fortalecida quando está com outros membros da Igreja. "Eles são meus melhores amigos!" diz ela. Ela e seus amigos gostam de assistir a filmes, comer pizza e tomar sorvete. Encontram apoio por meio do estudo conjunto das escrituras e do aconselhamento mútuo. Judy Marie e alguns outros jovens freqüentam o seminário diário todas as manhãs às 6h.

Contudo, alguns dos amigos de Judy Marie sabem muito pouco a respeito da Igreja. Como missionária de estaca, ela sente a responsabilidade de ser uma amiga e um exemplo para eles. "Ela é ativa, extrovertida e atenciosa", diz o Bispo Molina, "e é um exemplo para os jovens de sua escola."

Judy Marie admite que às vezes é difícil falar de seus sentimentos a respeito da Igreja. Uma das maiores dificuldades que ela e outros amigos enfrentam é explicar suas crenças às pessoas que lhes dizem que os ensinamentos da Igreja são falsos. Embora não seja fácil ouvir tais comentários, eles não abalam sua fé. "Não me importo com o que as pessoas dizem. Digo: 'Sem comentários' ou explico-lhes nossas crenças e presto testemunho. Tento esclarecer suas dúvidas."



SERVIÇO EM CASA

O tempo que despende ajudando os amigos não impede Judy Marie de servir em casa. Em 1996, sua família adotou duas mulheres deficientes, acolhendo-as em seu lar: Gloria, de 35 anos e Elba, de 31. Gloria e Elba são irmãs e são gratas pela oportunidade de viver com uma família. Elas ouviram as palestras missionárias e foram batizadas com os demais membros da família.

A mãe de Judy Marie cuida das duas mulheres e Judy ajuda a ensiná-las a ler e a escrever. "Às vezes é difícil", admite ela, mas acrescenta que o desejo e a capacidade de ensiná-las provêm do Espírito. Essa disposição de servir ao próximo motivou Judy Marie a querer cursar a faculdade de enfermagem.

PESSOAS ESPECIAIS

"O evangelho mudou nossa família", afirma Judy Marie. "Passei a ouvir mais a minha mãe. Nossos relacionamentos familiares se fortaleceram."

Sua mãe, que serve como secretária da Sociedade de Socorro da ala, concorda que o evangelho abençoou imensuravelmente sua família. "Entramos em contato com coisas de que não tínhamos conhecimento antes", diz ela. "Sabemos que temos um Pai Celestial. Ele está em nossa vida e entende nossos problemas. Se Lhe pedirmos, Ele nos concederá tudo de que precisarmos. Não estamos sós."

Embora a capela fique a vários quilômetros de sua casa, Judy Marie e os outros membros de sua família vão a pé para as reuniões quando não dispõem de outro meio de transporte. "Eles são uma família muito humilde", diz o Bispo Molina. "Eles não são ricos, mas servem ao próximo. Eles cumprem seus chamados. São pessoas especiais."

FORÇA FÍSICA E ESPIRITUAL

Embora as pernas fortes de Judy Marie sejam a garantia de seu sucesso como corredora, é o seu firme testemunho do evangelho de Jesus Cristo que lhe traz sucesso e felicidade espiritual. Sua escritura preferida, Esdras 10:4, diz: "Levanta-te, pois, porque te pertence este negócio, e nós seremos contigo: esforça-te, e age".

"Gosto dessa escritura porque fala sobre esforço", diz Judy Marie. "Quero utilizar bem os dons que Deus me concedeu". □

A SÍNDROME DO GRAPEFRUIT

No início de meu casamento, aprendi que a vida conjugal poderia ser melhor se eu não desse tanta importância aos defeitos de meu marido.

Lola B. Walters

Meu marido e eu tínhamos cerca de dois anos de casados quando li um artigo, recomendando que os casais conversassem de maneira sincera e aberta a respeito dos hábitos e manias de que não gostassem um no outro. A teoria era que, se um cônjuge soubesse o que incomodava o outro, poderiam solucionar o problema antes que surgisse algum ressentimento.

Isso fazia sentido para mim, e conversei com meu marido sobre a idéia. Depois de hesitar um pouco, ele concordou em fazer uma tentativa.

Segundo me lembro, deveríamos enumerar cinco coisas que nos incomodassem. Eu comecei. Depois de mais de 50 anos, lembro-me apenas da minha primeira queixa: *grapefruit*. Eu não gostava do modo como ele comia *grapefruit*. Em vez de cortá-la ao meio e comê-la com uma colher, ele descascava a fruta e comia um gomo de cada vez. Eu não conhecia ninguém mais que comesse *grapefruit* desse jeito. Será que eu teria de passar a vida toda, até a eternidade, vendo meu marido comer *grapefruit* assim? Embora tenha esquecido quais foram minhas outras reclamações, estou certa de que tinham o mesmo grau de importância.

Depois, foi a vez dele. Já se passou mais de meio século, mas ainda guardo na memória a imagem da expressão pensativa e ao mesmo tempo perturbada de meu marido. Ele olhou para mim e disse: "Não consigo pensar em nada de que não goste em você".

Fiquei pasma. Virei rapidamente de costas, sem saber como explicar minhas lágrimas. Eu o criticara por coisas tão triviais, enquanto ele nem ao menos notara qualquer de meus hábitos peculiares e, com certeza, irritantes.

Gostaria de dizer que essa experiência curou-me inteiramente do mau de criticar os outros, mas não posso; no entanto, o que esse episódio ensinou-me, logo no início do casamento, foi que precisamos ver as coisas da perspectiva correta e, muitas vezes, ignorar as pequenas diferenças que temos em relação a nosso cônjuge, seus hábitos e traços de personalidade. Toda vez que ouço falar de casais que estão tendo algum tipo de incompatibilidade, pergunto-me se eles não estariam sofrendo do que chamo hoje da "síndrome do *grapefruit*". □



VOLTAR-SE PARA O SALVADOR NA ADVERSIDADE

Na vida pré-mortal, regozijamo-nos diante da perspectiva de vir à Terra onde poderíamos receber um corpo físico, ganhar experiência e ser testados. Sabíamos que, como parte desse teste, teríamos aflições tanto no corpo como no espírito.

Todo ser humano passa por adversidades: doenças, acidentes, morte de entes queridos e provações de todos os tipos que, às vezes, fazem-nos pensar se realmente temos força para continuar a viver. O Presidente Brigham Young assegurou-nos, no entanto, que "todas as vicissitudes por que passamos são necessárias como experiência e exemplo e também como preparação para recebermos a recompensa reservada aos fiéis". [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), p. 262.]

PROCURAR O SENHOR

Ao nos voltarmos para o Pai Celestial em busca de compreensão e auxílio, podemos encontrar consolo no fato de que nosso Pai amoroso não nos deixará sozinhos nas horas de necessidade. (Ver D&C 24:8.) O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, ao discursar na conferência geral de outubro de 1998, falou do que sentiu após sofrer seu terceiro ataque cardíaco e ter sido submetido a uma cirurgia de ponte de safena. Enquanto esteve internado no hospital e, depois, no período em que ficou convalescendo em casa, ele refletiu no significado da vida e da eternidade. Enquanto sentiu dores, pensou também na profunda dor e angústia da alma e percebeu como as pessoas que cuidam de nós no processo de cura são importantes: os médicos, enfermeiras, terapeutas, a esposa amorosa, pais, filhos e amigos. "Entre os que cuidam de nós, o Senhor é o principal. Devemos entregar-nos a Ele. Dessa maneira, libertamo-nos de tudo o que está nos trazendo dor e passamos todo o fardo para o Senhor." (*A Liahona*, janeiro 1999, p. 19.)

Para entregarmo-nos ao Senhor, precisamos buscar sua ajuda consistentemente. A oração e o jejum, o estudo das escrituras, a freqüência ao templo, as bênçãos do sacerdócio e as bênçãos patriarcais, o auxílio dos mestres familiares e professoras visitantes e o conselho dos pais ou dos líderes da Igreja são meios eficazes de exercer fé em Jesus Cristo, de conhecer Sua vontade e receber Suas bênçãos. Ao buscarmos a ajuda do Senhor, precisamos reconhecer que Ele nem sempre removerá nossos obstáculos, mas sempre nos ajudará a encontrar forças para subrepujá-los.



ILUSTRADO POR LONNI CLARKE

BRAZIL NORTH AND BRAZIL SOUTH AREA (PORTUGUESE)

O PODER DA EXPIAÇÃO

Na mais sublime demonstração de amor, o Salvador tomou sobre Si o fardo de nossos pecados e enfermidades para que, pelo poder de Sua Expiação, pudéssemos encontrar a cura e a felicidade.

O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, observou: "Somente encontramos segurança, paz e alegria na vida e missão de Jesus Cristo, o Filho do Todo-Poderoso. (. . .)

Será que isso significa que não teremos confusão ou problemas pessoais, doenças ou problemas familiares, ou ainda dificuldades no emprego? De forma alguma. Mas significa, sim, que se nossa fé estiver firmemente ancorada em nosso testemunho de Cristo, seremos capazes de enfrentar quaisquer adversidades que encontrarmos em nosso caminho. (. . .) Se centralizarmos nossa fé em Cristo, nossa visão das coisas será ampliada e ganharemos uma perspectiva eterna; com isso, poderemos entender a adversidade dentro do contexto do plano do Pai Celestial para todos os Seus filhos." ["When Shall These Things Be?" (Quando Acontecerão Essas Coisas?) *Ensign*, dezembro 1996, p. 61.] □



FOTOGRAFIA DE JED CLARK

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Como Posso Evitar os Mexericos?

As escrituras previnem-nos contra a maledicência. Mas o que devemos fazer se alguém começar a contar-nos mexericos ou a falar mal de nós?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

NOSSA RESPOSTA

O salmista disse de forma bem simples: "Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem o engano". (Salmos 34:13) O Salvador também ordenou que evitássemos os males do mexerico. Ao estabelecer as leis da Igreja restaurada, Ele disse: "Não falarás mal de teu próximo nem lhe farás mal algum". (D&C 42:27) Isso inclui conversas ociosas que podem ou não ser exageradas ou falsas e costumam prejudicar a reputação do alvo do mexerico assim como da pessoa que o espalha.

O Élder Spencer W. Kimball escreveu: "As mentiras e os boatos que destroem reputações são espalhados pelos quatro ventos como as sementes de um dente-de-leão florescido que uma criança segura a favor do vento. Nem as sementes nem os boatos podem ser recolhidos. O grau e a extensão dos danos causados pelos boatos são inestimáveis". (*The Miracle of Forgiveness* [1969], p. 54)

O Presidente John Taylor disse aos santos nos primórdios da Restauração: "A reputação de nossos vizinhos e dos membros de nossa Igreja deve ser-nos tão preciosa como a nossa própria. Devemos evitar a todo custo fazer qualquer coisa a uma pessoa ou dizer qualquer coisa sobre ela que não gostaríamos que fosse feito a nós ou dito a nosso respeito". (em James R. Clark, organizador, *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 volumes [1965–1975], 3:84)

Muitos leitores sugeriram que se nos envolvermos involuntariamente em uma situação em que haja pessoas fazendo mexericos, devemos mudar de assunto, dizer algo bom sobre a pessoa em questão ou retirar-nos. Essas atitudes nem sempre são fáceis, mas ao tomá-las demonstramos que não toleramos a maledicência.

Segundo o Presidente George Albert Smith, se evitarmos a maledicência seremos muito mais felizes: "Nunca na vida vamos ver um mexeriqueiro feliz. Ele é tão infeliz e miserável quanto o diabo o tempo todo — e obviamente está na companhia de Satanás quando está falando mal de seu próximo". (em *Conference Report*, abril de 1944, p. 29) Quando participamos de mexericos, estamos também sob a influência do adversário.

Às vezes é mais difícil evitar o mexerico do que evitar ser alvo dele. Quando as pessoas dizem coisas negativas e por vezes falsas sobre nós, costumamos sentir raiva e um desejo de vingança, mas essa reação não é a maneira do Senhor. Jesus Cristo disse: "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem". (Mateus 5:44) Quando vivemos de acordo com os ensinamentos Dele, ajudamos as pessoas ao nosso redor a perceber que o mexerico espalhado contra nós não é verdadeiro.

Como em qualquer situação, devemos buscar a ajuda e orientação do Pai Celestial. Com Seu auxílio, podemos conversar com a pessoa responsável pela divulgação do mexerico e esclarecer-lhe a verdade, com

espírito de perdão. Como o Apóstolo Paulo escreveu, devemos ser "uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando[-nos] uns aos outros, como também Deus [nos] perdoou em Cristo". (Efésios 4:32)

O Presidente Gordon B. Hinckley declarou: "Os comentários maldosos, os insultos racistas, as injúrias odiosas, os mexericos maliciosos e a divulgação cruel de boatos não devem ter lugar entre nós". (*Teachings of Gordon B. Hinckley* [1997], p. 664) Ao evitarmos os mexericos, cortando-os pela raiz e dando a outra face quando alguém fala mal a nosso respeito, damos o exemplo para as outras pessoas. Essas ações também nos ajudam como sociedade a sermos "unos de coração e vontade" (Moisés 7:18) e como pessoas a sermos dignas de voltar a viver com nosso Pai Celestial.

RESPOSTAS DOS LEITORES

Os mexericos causam desavenças e intrigas e podem acabar levando-nos à apostasia pessoal. Se alguém falasse mal de mim, eu pediria ao Pai Celestial que me concedesse autocontrole e força para encontrar harmonia com as pessoas.

Gbologan Kokou,
Ala Koumassi,
Estaca Abidjan Costa do Marfim

Antes de falar a respeito de alguém, faça três perguntas a si mesmo: É verdade? É bom? É útil? Se alguém começar a contar mexericos para você, mude de assunto ou peça que pare. Em seguida, diga algo positivo sobre a pessoa em questão.

Classe da Escola Dominical,
Ramo Eberswalde,
Estaca Berlim Alemanha

Mexerico é tudo o que você teria vergonha de dizer face a face à pessoa sobre a qual está falando.

Oscar Ortiz,
Ala Jyväskyla,
Estaca Tampere Finlândia

Podemos orar pelas pessoas que tentam envolver-nos em mexericos. Jesus Cristo deseja que oremos por quem nos maltrata e presta falso testemunho contra nós. Ele quer que amemos nossos inimigos e lhes ofereçamos nossa amizade. (Ver Mateus 5:44.)

Lorena Velázquez Revilla,
Ramo Pochutla,
Distrito Puerto Escondido México

Aprendi com meu presidente de missão que em vez de dizer algo ruim sobre uma pessoa, devemos procurar cinco qualidades nela. Uma boa forma de neutralizarmos o mal espalhado sobre elas é ressaltar as virtudes das pessoas.

Élder Celso Daniel Munhoz Reffatti,
Missão Brasil Curitiba



Gbologan Kokou



Oscar Ortiz



Lorena Velázquez Revilla



Élder Celso Daniel Munhoz Reffatti



Shim Soon Mi



Suzette Satsatin



Hsu Chen Chin Yi



Elisabetta Marangon



Élder F. Talivakaola



Nestor Fabián Rodriguez



Luis Ramón Cleto Mueses



Martin Apolo



Grace Almin



Andreli Fernandes Ribeiro Viana



Malalatiana N. Randrianalidera

Se dermos ouvidos aos mexericos, teremos a tendência de criticar e vamos procurar os pontos negativos das pessoas em vez dos positivos. Devemos tentar entender o ponto de vista alheio. Precisamos jejuar e orar por aqueles que nos magoaram e mostrar que os amamos.

Shim Soon Mi,
Ala Poong Hyang,
Estaca Kwang Ju Coréia

Nunca subestime o poder das palavras. Como filhos do Pai Celestial, não devemos permitir que palavras impuras prejudiquem nosso espírito ou o de outras pessoas. Devemos não apenas impedir que o mexerico se espalhe, mas também tratar os membros da ala com amor, para que nossa unidade possa tornar-se "uma casa de ordem, uma casa de Deus". (D&C 88:119)

Hsu Chen Chin Yi,
Ala Tainan II,
Estaca Tainan Taiwan

Quando fazemos mexericos, diminuímos a pessoa da qual falamos no intuito de enaltecer a nós mesmos. Quando agimos dessa forma, não temos o amor de Cristo dentro de nós.

Devemos tentar manter a calma ao tomarmos conhecimento de que há pessoas falando mal a nosso respeito. Se nos alterarmos, daremos a elas motivos para crer que nossa reação é uma prova da veracidade do boato. Se não reagirmos, as pessoas verão pela nossa atitude que o mexerico não é verdadeiro. Teremos paz interior.

Élder F. Talivakaola,
Missão Tonga Nuku'alofa

Nem sempre é possível controlar tudo o que está ao nosso redor, mas se evitarmos os mexericos, seremos mais felizes e fortaleceremos uns aos outros. O Senhor fica satisfeito quando nosso falar é limpo e virtuoso. Quando necessário, podemos expressar uma objeção para que as pessoas não pensem que nosso silêncio denota aprovação ou consentimento.

Luis Ramón Cleto Mueses,
Ala Luperón I,
Estaca Santo Domingo República Dominicana

Tomei a decisão de nunca revelar os segredos de outra pessoa ou discutir seus defeitos, nem mesmo ouvir alguém fazê-lo. A leitura das escrituras ajuda-me a estar sensível aos sussurros do Espírito. Quando temos o Espírito conosco, podemos falar e ouvir de forma edificante e positiva.

Grace Almin,
Ala Gapan III,
Estaca Gapan Filipinas

É muito difícil suportar mexericos feitos contra nós, assim como desfazê-los. Entretanto, como membros da Igreja, temos os auxílios

necessários: a oração, os ensinamentos da Igreja e as escrituras sagradas que nos ajudam a saber que temos um valor inestimável aos olhos de Deus. Nunca devemos esquecer-nos de refletir a luz que há dentro de nós, a despeito do que as pessoas venham a dizer sobre nós.

Malalatiana N. Randrianalidera,
Ramo Antananarivo II,
Distrito Antananarivo Madagáscar

No curto período em que sou membro da Igreja, percebi que um dos motivos usados pelas pessoas para tornarem-se menos ativas é ouvir mexericos de outros membros. Quando alguém começar a fazer mexericos, devemos dar-lhe um bom exemplo. Devemos continuar a amar essa pessoa e fortalecê-la.

Suzette Satsatin,
Ramo Libon,
Distrito Ligao Filipinas

É muito doloroso saber que alguém está arruinando nossa reputação, mas devemos lembrar-nos de que nossos verdadeiros amigos ficarão a nosso lado. Podemos conversar com os difamadores com bondade, para ajudá-las a entender o ensinamento de "não [falar] mal uns dos outros". (Tiago 4:11)

Elisabetta Marangon,
Ramo Treviso,
Estaca Veneza Itália

Cristo perguntou aos nefitas: "Que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou". (3 Néfi 27:27) Quando formos vítimas de mexericos ou ouvirmos comentários maldosos, devemos perguntar-nos: "O que Jesus Cristo faria?" Se tivermos o Espírito, agiremos da forma como Ele agiria.

Nestor Fabián Rodriguez,
Ramo Villa Aguirre,
Distrito Tandil Argentina

Certo dia, li a seguinte frase na sala de espera de um hospital: "Quando ouvir algo negativo sobre alguém, não repita, pode não ser verdade; e se descobrir que o é, lembre-se de que é sublime permanecer calado".

Quando alguém espalha boatos sobre mim, lembro-me de um ensinamento de minha mãe: "Quando alguém o ofender, lembre-se de que Cristo, o Filho de Deus, sofreu as piores ofensas".

Martin Apolo,
Ala Foz do Iguaçu,
Estaca Cascavel Brasil

Certa vez, li a letra de um hino em *A Liahona* (português) que me fez refletir. O texto dizia: "Quando você tiver vontade de censurar ou apontar defeitos que os outros têm, procure em seu coração, antes de criticar, se faltas semelhantes não existem também". ("Should You Feel Inclined to Censor", Hinário em inglês, nº 235, citado em *A Liahona*, maio de 1997, p. 18)

Quando nos envolvemos com mexericos, trocamos bênçãos por um momento de diversão inútil.

Andreli Fernandes Ribeiro Viana,
Ramo Itapetininga II,
Distrito Itapetininga Brasil

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua resposta de modo a chegar ao destino antes do dia 1º de novembro de 1999. Escreva para QUESTIONS AND ANSWERS, International Magazine, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA ou mande um e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Datilografe ou escreva legivelmente em sua própria língua. Para que possamos utilizar sua resposta, coloque seu nome completo, endereço, ala e estaca ou ramo e distrito. Se possível, inclua uma fotografia sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que represente todas as recebidas.

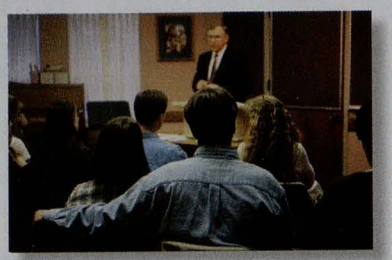
PERGUNTA: *Sou uma pessoa tímida e preciso relacionar-me melhor socialmente. Como posso desenvolver boas amizades?* □



FOTOGRAFIA DE MAREN MECHAM

NOITES DE ATIVIDADES CENTRADAS NO EVANGELHO

Não consegue pensar em nada para uma atividade da ala ou ramo ou para os jovens? Aqui estão algumas idéias para ajudá-lo a pensar em atividades direcionadas para o evangelho.
Use estas idéias, adapte-as e pense em outras que sejam divertidas e baseadas nos princípios do evangelho.



FOTOGRAFIA DE JED CLARK

DESENVOLVER TALENTOS E TÉCNICAS DE LIDERANÇA

- Leve um grupo para conhecer a biblioteca local. Descubra meios de tirar o máximo proveito de seus recursos;
- Organize uma aula de culinária típica de um país. Peça a algum estrangeiro ou a um ex-missionário que venha ensinar a fazer pratos estrangeiros saborosos;
- Visite uma empresa que fique aberta em um horário conveniente para o grupo (um jornal, estação de rádio, supermercado ou outro estabelecimento) e aprenda sobre esse tipo de negócio;
- Convide alguém qualificado para ministrar um treinamento de primeiros socorros;
- Peça que alguém ensine o grupo a reger música. Depois, forme uma "orquestra" usando a imaginação para criar instrumentos com utensílios domésticos;
- Planeje um serão para a ala ou ramo baseado em um tema como obra missionária, estudo das escrituras ou testemunho;
- Convide alguém para falar sobre como procurar e encontrar emprego.

COMPLEMENTAR ATIVIDADES FAMILIARES

- Organize uma noite de história da família. Aprenda a fazer pesquisa de história da família ou a escrever uma história pessoal;
- Ofereça-se para cuidar das crianças dos casais que vão ao templo ou das irmãs participantes da noite de economia doméstica da Sociedade de Socorro. Planeje uma atividade de grupo para as crianças;
- Planeje uma atividade para



FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE



FOTOGRAFIA DE JANET THOMAS

escrever cartas para um líder da comunidade, bispo ou pai;

■ Organize uma oficina de noite familiar em que todos relatem uma atividade ou lição de sua preferência.

SERVIR AO PRÓXIMO

■ Ajude uma organização local filantrópica ou de caridade;

■ Escreva cartas aos missionários de sua ala ou ramo;

■ Vá à casa do bispo ou do presidente de ramo para realizar um projeto de serviço para sua família, como cozinhar, limpar ou cuidar do jardim;

■ Cante para pessoas solitárias ou tristes. Não é preciso esperar o Natal. Pode-se espalhar alegria em qualquer ocasião;

■ Ofereça-se para preparar e servir um jantar em um orfanato ou asilo;

■ Apanhe o lixo espalhado em uma área de sua comunidade;

■ Vá a um hospital e leia histórias para as crianças.

FORTALECER TESTEMUNHOS

■ Peça que os missionários de sua área realizem uma oficina de preparação para a missão;

■ Organize uma atividade especial à qual os missionários possam trazer pesquisadores;

■ Faça um jogo em que as pessoas se revezem fazendo desenhos sobre uma história das escrituras e veja se todos conseguem reconhecê-la;

■ Organize uma peça teatral sobre uma história do Livro de Mórmon para ser apresentada na Primária durante o Tempo de Compartilhar.

FAZER AMIZADES EM UM AMBIENTE SAUDÁVEL

■ Organize um painel de encontros. Peça que as moças digam aos rapazes o que gostam de fazer, o que as aborrece e assim por diante e peça o mesmo aos rapazes;

■ Peça a todos que tragam sua receita predileta e organize um livro de receitas;

■ Faça um concurso de Mensagens Mórmons e crie seus próprios pôsteres com elas!

■ Envie-nos algumas de suas idéias de noites de atividades que funcionaram em sua unidade. Mande suas idéias e, se possível, fotografias para Activity Ideas, International Magazine, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223. □

FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE



FOTOGRAFIA DO INTERIOR DO TEMPLO DE SALT LAKE TIRADA POR WELDEN C. ANDERSEN; COPYRIGHT INTELLECTUAL RESERVE, INC.; REPRODUÇÃO PROIBIDA

Élder Carlos E. Asay (1926–1999)
Membro Emérito do Primeiro Quórum dos
Setenta e Ex-Presidente do Templo de Salt Lake

O GARMENT DO TEMPLO

"UMA MANIFESTAÇÃO EXTERNA DO COMPROMISSO INTERIOR"

Há poucos anos, em um seminário para novos presidentes e diretoras de templos, o Élder James E. Faust, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos, falou a respeito de quando foi chamado para servir como Autoridade Geral. O Presidente Lee fez-lhe uma única pergunta: "Você usa adequadamente os garments?" Ele respondeu afirmativamente. Perguntou então ao Presidente Lee se ele não iria perguntar a respeito de sua dignidade. O Presidente Lee respondeu que não precisava, pois tinha aprendido por experiência que o modo como uma pessoa usa o garment é uma expressão de como se sente a respeito da Igreja e de tudo que se relaciona a ela. Essa é uma boa maneira de se avaliar sua dignidade e devoção ao evangelho.

Existem pessoas que ficariam felizes em receber uma lista detalhada de regras que respondesse a todas as dúvidas imagináveis a respeito do modo de usar o garment do templo. Elas gostariam que os líderes do sacerdócio determinassem o comprimento certo e as condições específicas sobre quando e como usá-lo ou não, impondo penalidades aos que se desviassem um centímetro sequer da norma. Essas pessoas gostariam que os membros da Igreja coassem os mosquitos e omitissem os assuntos mais profundos do evangelho de Jesus Cristo. (Ver Mateus 23:23–26.)

A maioria dos santos dos últimos dias, contudo, regozija-se no arbítrio moral que lhes foi concedido por um Pai Celestial amoroso. Eles dão extremo valor à confiança que lhes foi estendida pelo Senhor e pelos líderes da Igreja, uma confiança que está implícita na declaração feita pelo Profeta Joseph Smith: "Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam a si mesmos".[1]

Samuel, o lamanita, declarou:

"E agora, meus irmãos, lembrai-vos, lembrai-vos de que os que perecem, perecem por culpa própria; e todos os que praticam iniqüidades o fazem contra si mesmos; pois eis que sois livres; tendes permissão para agir por vós mesmos; porque eis que Deus vos deu o conhecimento e vos fez livres.

Ele permitiu-vos discernir o bem do mal e permitiu-vos escolher a vida ou a morte; e podeis fazer o bem e serdes restituídos ao que é bom, ou seja, ter o que é bom restituído a vós; ou podeis praticar o mal e

POR MEIO DE SAGRADOS CONVÊNIOS FEITOS COM O SENHOR, OS MEMBROS DA IGREJA RECEBEM A PROMESSA DE BÊNÇÃOS E PROTEÇÃO E UM LEMBRETE TANGÍVEL DESSES CONVÊNIOS.



FOTOGRAFIA DO INTERIOR DO TEMPLO DE SALT LAKE TIRADA POR WELDEN C. ANDERSEN; COPYRIGHT INTELLECTUAL RESERVE, INC.; REPRODUÇÃO PROIBIDA



fazerdes com que o mal vos seja restituído." (Helamã 14:30–31)

Creio que existam algumas coisas essenciais que precisamos saber a respeito do garment do templo. Com esse conhecimento, os santos dos últimos dias fervorosos usam o garment de modo adequado, não porque alguém esteja policiando suas ações, mas porque compreendem as virtudes das roupas sagradas e desejam "fazer o bem e [ser] restituídos ao que é bom". Por outro lado, quando a natureza sagrada do garment do templo não é compreendida, há a tendência de não se dar o devido valor ao garment e de considerá-lo como uma simples peça de roupa qualquer.

As coisas essenciais que devemos conhecer em relação ao garment do santo sacerdócio podem ser divididas em três sub-títulos: Armadura de Deus, Fundamentos Históricos e Ensinamentos dos Profetas Modernos. Apresentarei algumas informações referentes a cada um desses sub-títulos, na esperança de que os conceitos citados proporcionem uma melhor compreensão da importância do garment e resultem numa maior determinação na mente dos santos de usá-lo de modo consciente e adequado.

Por intermédio de Seus servos, o Senhor ensinou que precisamos vestir "a armadura da retidão". (2 Néfi 1:23; ver também Efésios 6:13.)

COMPOSIÇÃO ELETRÔNICA; FOTOGRAFIA DE JOVEM TIRADA POR STEVE BUNDERSON; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE HONG KONG TIRADA POR CRAIG DIMOND; *JESUS CRISTO*, DE HEINRICH HOFMANN

ARMADURA DE DEUS

Estamos em guerra! Nosso inimigo não é um exército invasor de uma nação vizinha ou uma esquadra de alguma potência de além-mar. Não há balas zunindo sobre nossa cabeça nem bombas explodindo ao redor de nossa casa. Não obstante, estamos em uma luta de vida ou morte contra forças capazes de nos destruir espiritualmente e enviar-nos às profundezas da derrota espiritual, se não estivermos vigilantes.

Refiro-me evidentemente à "batalha" contra os principados e potestades, os príncipes das trevas e as hostes espirituais da maldade mencionados pelo Apóstolo Paulo. (Ver Efésios 6:12.) Refiro-me à investida furiosa da imoralidade, do crime, das drogas e outras influências traiçoeiras que ameaçam nossa sociedade. Essas influências ameaçadoras, juntamente com outros perigos iminentes, constituem as "ciladas do diabo" (Efésios 6:11) que precisamos combater nestes "tempos trabalhosos" (II Timóteo 3:1).

Paulo aconselhou: "Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes". (Efésios 6:13) Com seus poderes proféticos, Paulo anteviu as iníquas condições que existiriam na Terra em nossos dias. Por isso, ele admoestou todos os santos a terem "cingidos os (. . .) lombos com a verdade" (Efésios 6:14), a vestirem "a couraça da justiça" (v. 14), calçarem "os pés na preparação do evangelho da paz" (v. 15), tomar o "escudo da fé" (v. 16), colocar na cabeça "o capacete da salvação" (v. 17), tomar a "espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (v. 17) e orar sempre (v. 18) para que fossem preservados. Ele sabia que a armadura feita da verdade, justiça, fé, espírito e oração protegeria as pessoas dos "dardos inflamados" (v. 16) criados e lançados por Satanás e seus asseclas.

Há, porém, outra peça da armadura que vale a pena levar-se em consideração. Trata-se da roupa de baixo especial conhecida como o garment do templo, ou garment do santo sacerdócio, que os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que receberam sua investidura do templo usam. Esse garment, usado dia e noite, tem três propósitos importantes: É um lembrete dos convênios sagrados que fizemos com o Senhor em Sua santa casa, uma cobertura protetora para o corpo e um símbolo de recato no vestir e no viver que deve existir na vida de todos os humildes seguidores de Cristo.

Está escrito que "o garment branco simboliza a pureza e ajuda a assegurar o recato, o respeito aos atributos de Deus e, se for honrado, é um símbolo do que Paulo referiu a respeito de vestir toda a armadura de Deus. (Efésios 6:13; comparar com D&C 27:15) (. . .) O garment possui pequenas marcas de orientação que nos apontam para os princípios do evangelho referentes à obediência, verdade, vida e o compromisso de seguir Cristo".[2]

Muito mais poderia ser dito a respeito da guerra pela alma dos homens e de toda a armadura de Deus. A guerra na Terra começou nos dias de Adão, continuou ao longo dos anos, passando por Moisés e os filhos de Israel, e ainda está sendo travada na dispensação conhecida como a da plenitude dos tempos: Uma dispensação que teve início com as revelações recebidas por intermédio do Profeta Joseph Smith. Portanto, a questão de vestimentas protetoras que nos permitam suportar os dardos inflamados de Satanás continua a ser de grande importância.

Precisamos vestir a armadura de Deus mencionada pelo Apóstolo Paulo e reiterada em uma revelação moderna. (Ver D&C 27:15–18.) Precisamos também cingir "a armadura da retidão" (2 Néfi 1:23) simbolizada pelo garment do templo. Caso contrário, podemos perder a guerra e perecer.

A pesada armadura usada pelos soldados antigos, que incluía capacete, escudo e couraça, decidiu o resultado de algumas batalhas. No entanto, as reais batalhas da vida em nossos dias serão vencidas por aqueles que estiverem vestindo uma armadura espiritual: Uma armadura que consiste na fé em Deus, fé em nós mesmos, fé na causa que abraçamos e fé em nossos líderes. A peça da armadura chamada garment do templo não apenas proporciona o conforto e o calor de uma veste de pano, mas também fortalece aquele que o usa para resistir à tentação, repelir as influências do mal e defender a retidão com firmeza.

COMPOSIÇÃO ELETRÔNICA; FOTOGRAFIA DE JOVEM TIRADA POR STEVE BUNDERSON; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE HONG KONG TIRADA POR CRAIG DIMOND; JESUS CRISTO, DE HEINRICH HOFMANN

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS

Precisamos compreender que "as coisas do Senhor" (2 Néfi 4:16) incluíram vestes sagradas desde o princípio do mundo. As escrituras contêm muitas referências ao uso de vestes especiais pelos antigos. Antes de serem expulsos do Jardim do Éden, Adão e Eva foram vestidos com roupas sagradas. Lemos: "E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu". (Gênesis 3:21)

Eles receberam essas roupas quando estavam sendo instruídos a respeito da Expiação, do sacrifício, do arrependimento e do perdão. (Ver Moisés 5:5–8.) O garment do templo é dado aos santos dos últimos dias num contexto semelhante. Ele é dado para lembrar as pessoas que o usam da necessidade contínua do arrependimento, a necessidade de honrar os convênios eternos feitos na casa do Senhor e a necessidade de valorizar e compartilhar a virtude em nossa vida diária para que as bênçãos prometidas possam ser reivindicadas.

Moisés foi ordenado a vestir Aarão e outros homens com roupas sagradas e vestes sacerdotais, preparando-os assim para oficiarem no tabernáculo. Disse o Senhor a Moisés: "Depois tu farás chegar a ti teu irmão Arão, e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel (. . .) e farás vestes sagradas a Arão teu irmão, para glória e ornamento (. . .) para que me administre o ofício sacerdotal." (Êxodo 28:1–3)

As referências às roupas de Aarão e as vestes do sacerdócio usadas por líderes escolhidos do Velho Testamento são acompanhadas de expressões tais como "roupas preciosas", "vestidura gloriosa", "vestes de honra", "túnicas para glória" e "roupas de salvação".[3] Essas expressões aplicavam-se mais particularmente à vestimenta usada pelos que oficiavam no tabernáculo ou nos rituais do templo; não obstante, essas palavras descritivas também se aplicam às roupas sagradas usadas diariamente por "aqueles que tomam sobre si o [nome de Deus] e esforçam-se para ser (. . .) santos". (D&C 125:2) A honra, glória e a natureza preciosa dos garments sagrados, quer usados apenas no templo ou no dia-a-dia sob as roupas comuns, transcendem o material de que são feitos. Seu pleno valor e beleza são apreciados e considerados preciosos ou sagrados quando vistos com os "olhos da fé". (Alma 5:15)

"O garment não tem valor sem a coisa que ele representa. (. . .) Ele não os protegerá a menos que sejam fiéis e verdadeiros aos convênios que fizeram, e somente na medida em que não desonrarem seu garment, ele terá algum significado para vocês. Somente sob a condição de não o desonrarem, de serem puros e de permanecerem fiéis e verdadeiros a seus convênios é que o garment lhes trará algum benefício", escreveu Hugh Nibley, professor emérito de escrituras antigas da Universidade Brigham Young.[4]

Sim, o garment foi usado por profetas e outros santos justos ao longo das eras, sempre que as ordenanças do sacerdócio e do templo estiveram ao alcance dos filhos dos homens. Quando a Igreja foi restaurada na Terra em nossos dias, as ordenanças sagradas do sacerdócio relacionadas ao templo sagrado foram novamente reveladas ao Profeta Joseph Smith. As revelações que ele recebeu incluíam instruções sobre o garment.

Há muitas referências nas escrituras a respeito de roupas e vestimentas. Enoque declarou: "Vi os céus se abrirem e fui revestido de glória". (Moisés 7:3) Jacó falou sobre o dia do julgamento, quando "teremos (. . .) um conhecimento perfeito de todas as nossas culpas e nossa impureza e nossa nudez; e os justos terão um conhecimento perfeito de sua alegria e sua retidão, estando vestidos com pureza, sim, com o manto da retidão". (2 Néfi 9:14) Isaías regozijou-se, dizendo: "Deus (. . .) me vestiu de roupas de salvação, cobriu-me com o manto de justiça". (Isaías 61:10) Alma referiu-se a "todos os santos profetas, cujas vestimentas são limpas e imaculadas, puras e brancas". (Alma 5:24) Essas e outras declarações proféticas sugerem não apenas a limpeza e pureza dentro da alma da pessoa, mas também uma roupa imaculada que cubra sua alma, significando uma vida cheia de virtude e devoção a Deus.

ENSINAMENTOS DOS PROFETAS MODERNOS

Temo que um número extremamente grande de membros da Igreja não esteja dando o devido valor à

COMPOSIÇÃO ELETRÔNICA: ADÃO E EVA OFERECENDO SACRIFÍCIOS, DE DEL PARSON; DETALHE DE A CRUCIFICAÇÃO E NO JARDIM DO GETSÊMANI, DE CARL HEINRICH BLOCH, USADO COM A PERMISSÃO DO THE NATIONAL HISTORIC MUSEUM AT FREDERIKSBORG IN HILLERØD, DINAMARCA

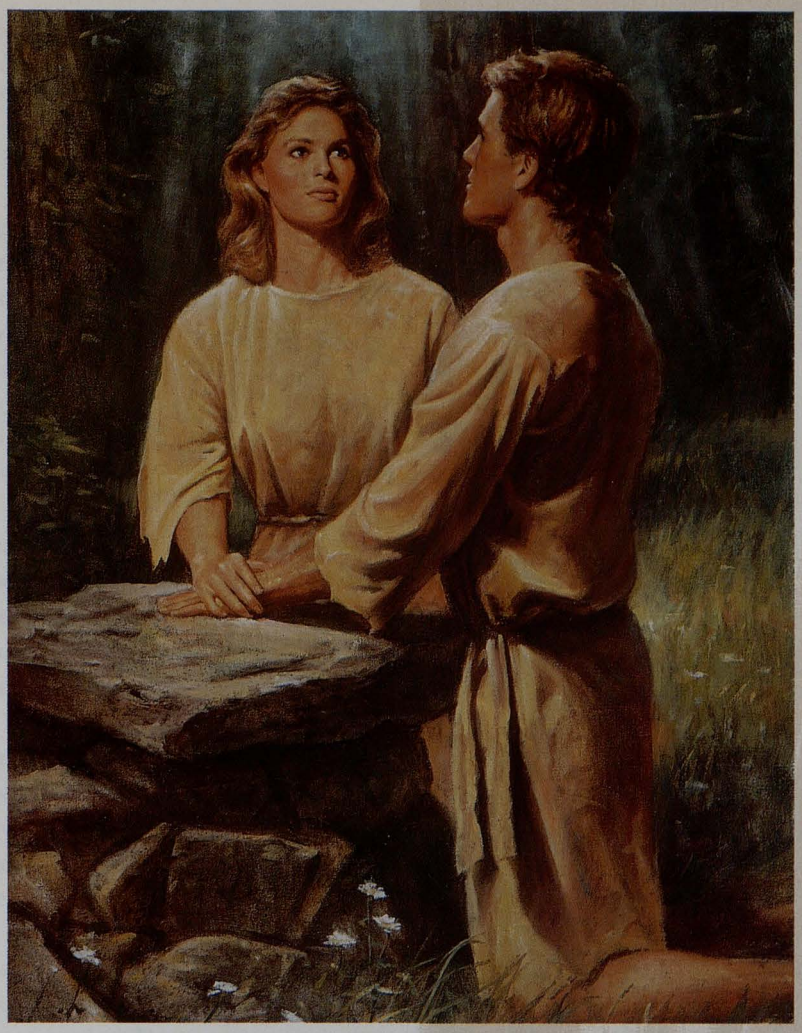
promessa de proteção e bênçãos associada ao garment do templo. Alguns o usam inadequadamente, e outros o tiram quando lhes convém. Nesses casos, as instruções dos modernos profetas, videntes e reveladores são ignoradas e a proteção espiritual é colocada em risco.

Em uma carta da Primeira Presidência, datada de 3 de julho de 1974, os membros da Igreja foram relembrados da natureza sagrada do garment: "A natureza sagrada do garment deve ser sempre lembrada e considerada da mais alta importância pela pessoa que o usa. (. . .) As bênçãos decorrentes do cumprimento de nossos convênios são suficientemente grandes para compensar todas as inconveniências. Quando quebramos os nossos convênios perdemos a proteção e as bênçãos prometidas pela obediência aos mesmos".[5]

Em uma carta aos líderes do sacerdócio, datada de 10 de outubro de 1988, a Primeira Presidência fez estas importantes declarações concernentes ao modo como o garment deve ser usado:

"Os membros da Igreja que foram vestidos com o garment do templo fizeram o convênio de usá-lo a vida inteira. A interpretação desse convênio é a de que deve ser usado como roupa de baixo dia e noite. Esse convênio sagrado foi feito entre o membro e o Senhor. Os membros devem buscar a orientação do Santo Espírito para responderem por si mesmos a quais dúvidas pessoais a respeito de como usar o garment. (. . .) A promessa de proteção e bênção depende da dignidade e fidelidade no cumprimento do convênio.

O princípio fundamental é o de que o garment deve ser usado, sem que fiquemos procurando justificativas para tirá-lo. Portanto, os membros não devem tirar total ou parcialmente o garment para trabalhar no jardim ou ficar à vontade em casa usando roupas de banho ou pouco recatadas. Tampouco ele deve ser removido para participar de atividades recreativas que possam ser convenientemente realizadas com o garment por baixo das roupas



"E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu". (Gênesis 3:21) Eles receberam essas roupas quando estavam sendo instruídos a respeito da Expiação, do sacrifício, do arrependimento e do perdão. (Ver Moisés 5:5–8.)

COMPOSIÇÃO ELETRÔNICA: *ADÃO E EVA OFERECENDO SACRIFÍCIOS*, DE DEL PARSON; DETALHE DE *A CRUCIFICAÇÃO E NO JARDIM DO GETSÊMANI*, DE CARL HEINRICH BLOCH, USADO COM A PERMISSÃO DO THE NATIONAL HISTORIC MUSEUM AT FREDERIKSBORG IN HILLERØD, DINAMARCA



MOISÉS CHAMA AARÃO AO MINISTÉRIO, DE HARRY ANDERSON

As antigas vestes do sacerdócio eram descritas como "vestes de honra" e "roupas de salvação". Essas palavras também se aplicam às roupas sagradas usadas diariamente por "aqueles que tomam sobre si o [nome de Deus] e esforçam-se para ser (. . .) santos". (D&C 125:2)

comuns. Sempre que o garment tiver que ser tirado, como ao praticar natação, ele deve ser vestido novamente assim que possível.

Os princípios de recato e o de manter-se o corpo devidamente vestido estão implícitos no convênio e devem determinar o tipo de roupa que vestimos. Os membros da Igreja que receberam sua investidura usam o garment como um lembrete dos convênios sagrados que fizeram com o Senhor e também como uma proteção contra a tentação e o diabo. *O modo como o vestimos é uma manifestação externa do compromisso interior de seguir o Salvador*".[6]

O Presidente Joseph F. Smith considerava muito importante o uso adequado do garment. Ele disse: "O Senhor nos deu o garment do santo sacerdócio, e vocês sabem o que isso significa. Mesmo assim, existem pessoas que mutilam o garment para seguir as práticas tolas, vãs e (permitam-me dizer) indecentes do mundo. Para imitarem a moda, essas pessoas não hesitam em mutilar o que deveriam considerar a mais sagrada de todas as coisas no mundo, depois de sua própria virtude e pureza de vida. Elas deviam considerar sagradas essas coisas que Deus lhes deu, jamais mudando ou alterando o modelo que o próprio Deus lhes deu. Que tenhamos a coragem moral de não ceder à opinião da moda, em especial quando ela nos compele a quebrar um convênio, cometendo assim um pecado deplorável".[7]

Em seu livro *The Holy Temple*, o Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou sucintamente por que é tão importante usarmos o garment adequadamente.

"O garment representa convênios sagrados. Ele promove o recato e torna-se escudo e proteção para a pessoa que o usa.

O uso do garment não impede os membros de vestirem as roupas da moda geralmente usadas nas nações do mundo. Somente as roupas pouco recatadas e extravagantes são incompatíveis com o uso do garment."[8]

O que mais precisa ser dito a respeito do garment e do modo

como deve ser vestido e cuidado? Os princípios foram enunciados de modo bastante claro, e é responsabilidade da pessoa que o usa e de sua consciência viver de acordo. As pessoas que têm fé não precisam ser compelidas em todas as coisas, pois não procuram desculpas para justificar seus atos nem necessitam de uma lista de regras de comportamento semelhante à lei mosaica. Em vez disso, elas determinam seu modo de vestir e seu comportamento de acordo com os decretos de Deus e de Seus profetas, deixando que a justiça, a misericórdia e a longanimidade de Deus governem plenamente seu coração. (Ver Alma 42:29–31.)

UM LEMBRETE QUE LEVAMOS CONOSCO

Gosto de pensar no garment como a forma pela qual o Senhor permite-nos levar parte do templo conosco quando dele saímos. É verdade que levamos conosco ensinamentos inspirados e convênios sagrados escritos em nossa mente e nosso coração quando saímos da casa do Senhor. No entanto, a única lembrança tangível que levamos conosco ao sairmos de volta para o mundo é o garment. E embora não possamos estar sempre no templo, podemos sempre ter parte dele conosco para abençoar nossa vida.

Não se esqueçam que a palavra roupa ou veste é usada de modo simbólico nas escrituras, dando maior significado a palavras como *branco, limpo, puro, justo, recatado, vestimenta, cerimonial, santo, sacerdócio, belo, perfeição, salvação, imaculado, digno, vestes brancas, escudo, proteção, impoluto, inocente, armadura, convênios, promessas, bênçãos, respeito, vida eterna,* etc. Todas essas palavras ocupam um lugar especial no vocabulário daqueles que estão se esforçando para tornar-se santos.

A respeito de um grupo muito especial de crentes, foi escrito: "Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso.

O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos". (Apocalipse 3:4–5)

Que maravilhoso seria se todos os membros da Igreja andassem com Deus vestidos de branco e fossem contados com os santos de Sardes!

Lembrem-se sempre de que a nossa própria salvação depende, simbolicamente, da condição de nossas vestimentas. O profeta Alma disse aos membros da Igreja de sua época que eles não poderiam ser salvos a menos que suas vestimentas fossem simbolicamente lavadas, limpas e purificadas pelo sangue de Jesus Cristo. Ele disse:

"Ninguém pode ser salvo sem que suas vestimentas tenham sido lavadas até ficarem brancas; sim, suas vestimentas devem ser purificadas, até ficarem limpas de qualquer mancha, pelo sangue daquele de quem nossos pais falaram, o qual deverá vir para redimir o seu povo de seus pecados.(. . .)

Tendes-vos conservado inocentes diante de Deus? Poderíeis dizer, dentro de vós mesmos, se fôsseis chamados pela morte neste momento, que haveis sido suficientemente humildes? Que vossas vestimentas foram limpas e embranquecidas pelo sangue de Cristo, o qual virá para redimir seu povo de seus pecados?" (Alma 5:21, 27)

É minha oração que nossos garments e vestimentas sejam limpos pelo sangue de Cristo e que reafirmemos em nossa mente e coração a declaração de que "Sião deve crescer em beleza e santidade, (. . .) e vestir suas formosas vestes". (D&C 82:14) □

NOTAS

1. Citado por John Taylor, "The Organization of the Church" (A Organização da Igreja), *Millennial Star*, 15 de novembro de 1851, p. 339.
2. Evelyn T. Marshall, "Garments", *Encyclopedia of Mormonism* (Enciclopédia do Mormonismo), organizada por Daniel H. Ludlow, 5 volumes (1992), 2:534; grifo do autor.
3. *Encyclopedia of Mormonism*, 2:534–535.
4. "Sacred Vestments: A Preliminary Report" (Roupas Sagradas: Estudo Preliminar), Foundation for Ancient Research and Mormon Studies (1986), p. 13.
5. Carta da Primeira Presidência, 3 de julho de 1974.
6. Carta da Primeira Presidência, 10 de outubro de 1988; grifo do autor.
7. "Fashion and the Violation of Covenants and Duty" (A Moda e a Violação dos Convênios e do Dever), *Improvement Era*, agosto de 1906, p. 813.
8. *The Holy Temple* (O Templo Sagrado), 1980, p. 75.

MOISÉS CHAMA ARÃO AO MINISTÉRIO, DE HARRY ANDERSON

A ANTIGA VIL



ILA DESERET



FOTOGRAFIA DA CASA E DO ABRIGO RÚSTICO NA COLINA, DE LARENE PORTER GAUNT; FOTOGRAFIA DE TRÊS JOVENS, DE TAMRA HAMBLIN; FOTOGRAFIA DA ESCOLA, DE DAVID HAUNT

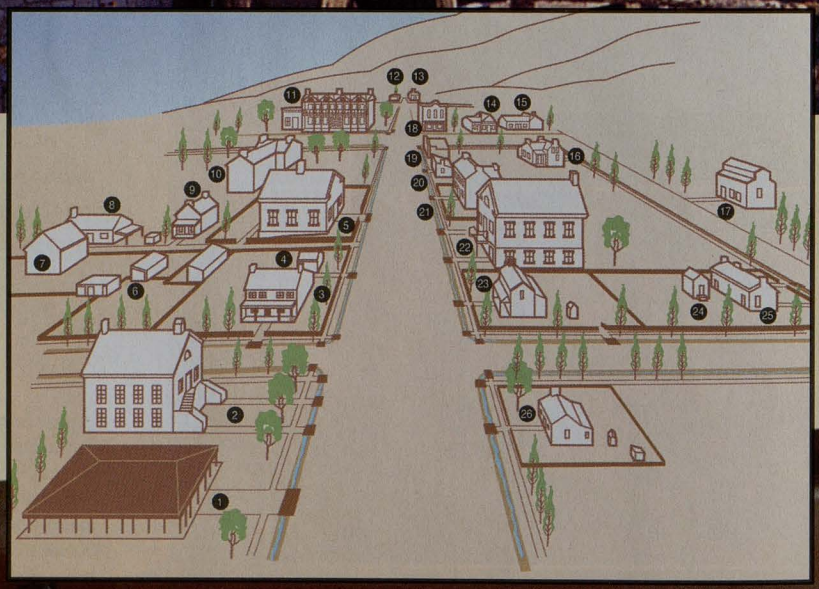
Com bois, jardins, voluntários vestindo trajes de época e construções historicamente significativas, a Antiga Vila Deseret de Salt Lake City oferece uma oportunidade única de aprendermos sobre nosso passado pioneiro.

A Antiga Vila Deseret situa-se perto do Monumento Este É o Lugar, que comemora a chegada dos pioneiros da Igreja ao Vale do Lago Salgado. Criada a partir de casas e edifícios autênticos ou reconstruídos dos anos de 1847–1869, a Antiga Vila Deseret revive nosso passado histórico. Os voluntários vestidos em trajes de época levam-nos para uma visita às casas, os animais vivem em currais e estábulos nas áreas circunvizinhas, jardins florescem e verduras e legumes crescem nas hortas.

As fotografias das próximas páginas dão aos leitores a oportunidade de caminhar pelas ruas poeirentas da Antiga Vila Deseret. Enquanto lá estiverem, ouvirão o tinido do martelo de um ferreiro, ficarão espantados com o tamanho imenso dos bois, ou ficarão imaginando quantas pessoas poderiam morar numa cabana; e sentirão estreitar-se o laço de companheirismo com os devotados pioneiros da história da Igreja. □

À *esquerda, ao fundo:* Muitos pioneiros antigos do oeste moravam em pequenas casas de adobe como esta que pertenceu a Mary Fielding Smith, viúva de Hyrum Smith. À *esquerda, no alto, foto sobreposta:* Habitações provisórias, como esta, existiam em grande quantidade nas antigas cidades pioneiras. *Abaixo à esquerda:* Os voluntários em trajes de época contribuem para a atmosfera de autenticidade da Antiga Vila Deseret. À *esquerda, foto sobreposta:* Réplica da Escola da Ala Heber Leste erigida em 1865, que servia como escola e capela.

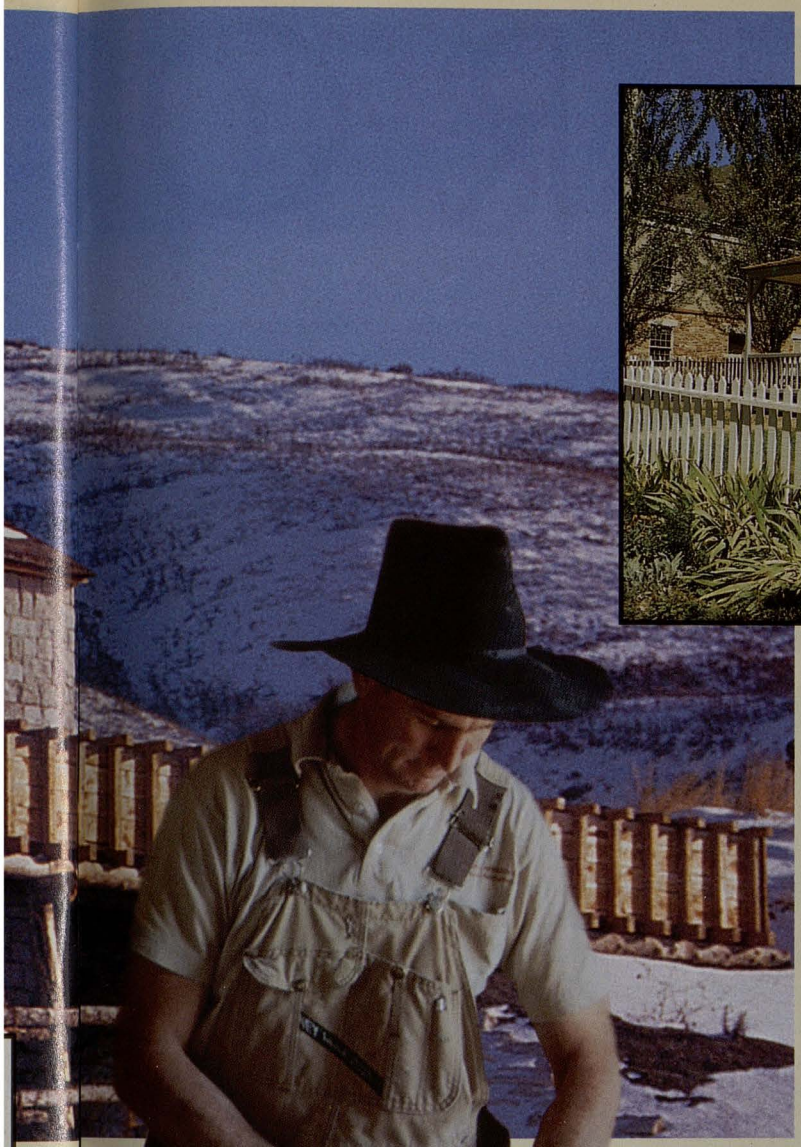
FOTOGRAFIA DE TAMRA HAMBLIN



Legenda do Mapa da Antiga Vila Deseret

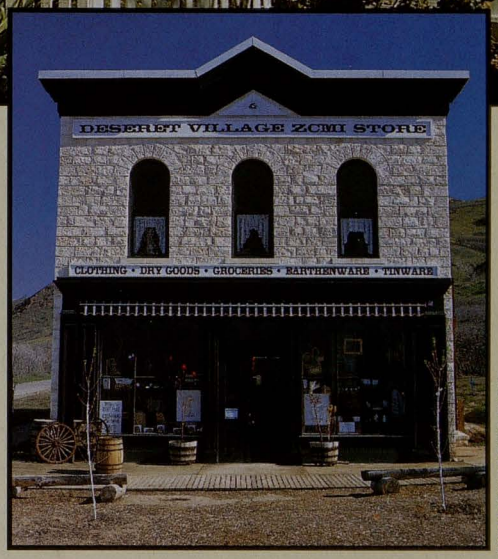
1. Galpão
2. Capela de Pine Valley
3. Casa de Milo Andrus
4. Cabana Ence
5. Escola da Ala Heber Leste
6. Estábulos
7. Cocheira e Estábulo Savage
8. Oficina do Ferreiro
9. Banheiros Públicos
10. Prédio onde era impresso o jornal Deseret News
11. Hotel Huntsman
12. Abrigo Pioneiro
13. Casa de Mary Fielding Smith
14. Farmácia e Mercearia
15. Fábrica de Móveis e Armários
16. Casa de Niels O. Anderson
17. Moinho de Cereais do Forte Manti
18. Venda
19. Banco
20. Barbearia
21. Casa de John B. Fairbanks
22. Salão Social
23. Casa de Samuel Jewkes
24. Celeiro
25. Casa de Charles C. Rich
26. Cabana de John W. Gardiner

FOTOGRAFIA DE DAVID GAUNT

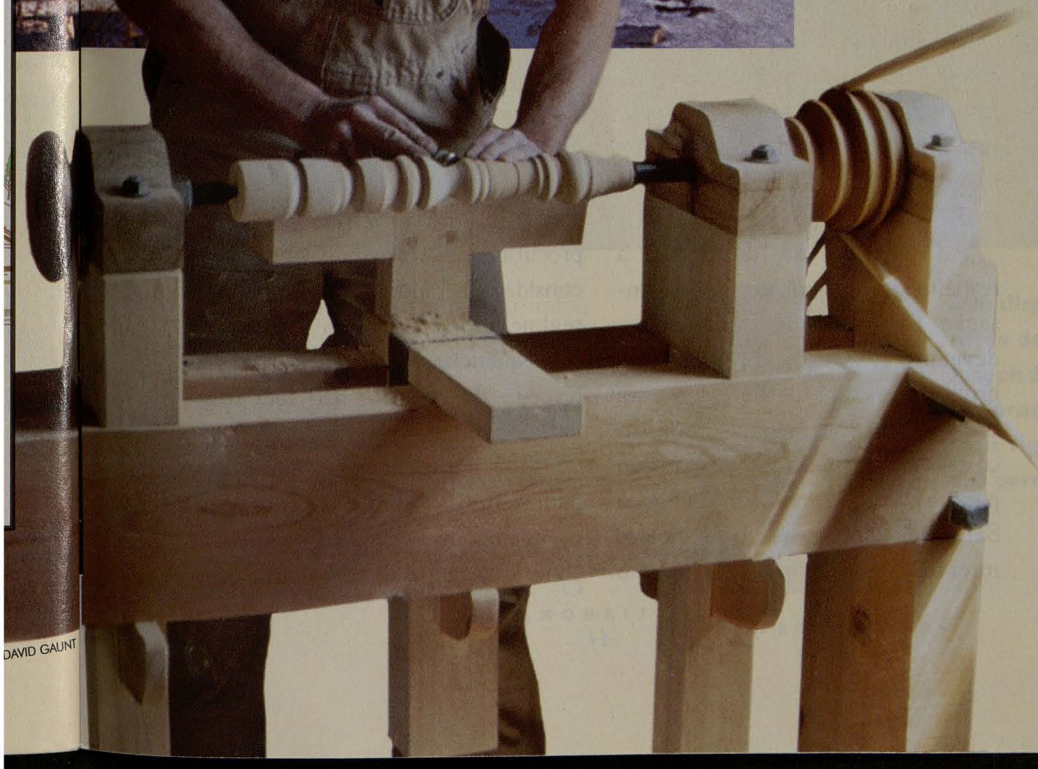




FOTOGRAFIA DE TAMRA HAMBLIN



FOTOGRAFIA DE DAVID GAUNT



DAVID GAUNT

Acima, à esquerda: Réplica do moinho de cereais construído em 1854 na entrada do City Creek Canyon, em Manti. O moinho foi levado para dentro do Forte de Manti em 1857. *À esquerda:* Um voluntário demonstra como usar um torno na fábrica de móveis e armários. *Acima:* Réplica da venda de Luther T. Tutle contruída em Manti aproximadamente em 1850. *No alto:* O imigrante inglês Samuel Jewkes construiu esta casa usando troncos de pinheiros e pregos de madeira.

ACEITAR O D



Que grande privilégio é ajudar a declarar a mensagem da Restauração. Você está preparado para servir?

Élder L. Tom Perry
Quórum dos Doze Apóstolos

Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Jesus Cristo e Joseph Smith iniciaram, cada um deles, uma nova dispensação do evangelho, que é um período em que o Senhor tem pelo menos um servo autorizado na Terra que possui as chaves do santo sacerdócio. Quando o Senhor organiza uma dispensação, o evangelho é revelado novamente para que as pessoas desse período não precisem depender do conhecimento do plano de salvação das dispensações passadas. A dispensação iniciada por Joseph Smith é conhecida como a "dispensação da plenitude dos tempos". (D&C 112:30)

A dispensação que começou com a restauração das chaves da autoridade ao Profeta Joseph Smith continuará até a Segunda Vinda de Cristo. Embora o Pai Adão possua as chaves de todas as dispensações, Joseph Smith está à frente da dispensação da plenitude dos tempos, que reúne as chaves, poderes e glórias de todas as dispensações anteriores.

Ao estudar as doutrinas a respeito da importância da dispensação da plenitude dos tempos, devemos sentir-nos especialmente privilegiados por pertencer a esta dispensação final, quando todas as coisas se cumprirão em preparação para a volta de nosso Senhor e Salvador. Devemos elevar nossos interesses ao refletir sobre qual é o nosso papel nesse plano divino.

Ao olharmos para as épocas passadas e começarmos uma nova era na Igreja, é nossa responsabilidade contribuir para o destino eterno da Igreja. Parece-me que se seguirmos a orientação de nosso profeta atual, este será o momento de declararmos a palavra do Senhor às pessoas da Terra com mais audácia e coragem do que jamais se viu antes. Temos o fundamento doutrinário e a organização para tal. A partir de centros de força, constituímos uma base de liderança pronta para espalhar-se pelo mundo. Em um discurso proferido na conferência geral de outubro de 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley fez um apelo veemente a todos nós ao nos aproximarmos deste próximo e grandioso período desta dispensação da plenitude dos tempos. Ele disse:

"Vemos alguns entre nós que são indiferentes a respeito do futuro desta obra, que são apáticos, que falam de limitações, que demonstram temores, que passam seu tempo procurando e escrevendo sobre o que consideram fraquezas, mas que são, realmente, coisas sem quaisquer conseqüências. Com suas dúvidas a respeito do passado, não têm uma visão do futuro.

(. . .) Não há lugar neste trabalho para os que acreditam somente num evangelho de pessimismo e melancolia. O evangelho representa boas



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND, STEVE BUNDERSON E JOHN LUKE; IRMÃO JOSEPH, DE DAVID LINDSLEY; RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE, DE KEN RILEY

DESAFIO



FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; STEVE BUNDERSON E JOHN LUKE; IRMÃO JOSEPH, DE DAVID LINDSLEY; RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE, DE KEN RILEY

novas. É uma mensagem de triunfo. É uma causa em que se embarca com entusiasmo.

O Senhor nunca disse que não haveria problemas. Nosso povo conheceu aflições de toda espécie, perseguido pelos que se opõem a esta obra. Mas a fé mostrou-se através de todos os seus sofrimentos. O



Esta dispensação começou com a restauração das chaves da autoridade ao Profeta Joseph Smith. Vocês têm a oportunidade de declarar a mensagem da Restauração com mais vigor e eficácia do que qualquer outra das gerações passadas.

trabalho prossegue e nunca retrocedeu desde que foi iniciado. (. . .)

Quão glorioso é o passado desta grande causa. Ele está repleto de heroísmo, coragem, valentia e fé. Quão maravilhoso é o presente, ao abençoarmos a vida de pessoas, onde quer que ouçam a mensagem dos servos do Senhor. Quão magnífico será o futuro à medida que o Todo-Poderoso prosseguir Seu glorioso trabalho, influenciando positivamente todos os que aceitarem e viverem Seu evangelho, abençoando eternamente Seus filhos e filhas de todas as gerações por meio do trabalho altruísta daqueles cujo coração está cheio de amor pelo Redentor do mundo. (. . .)

Convido todos, onde quer que se encontrem, como membros desta Igreja, a erguerem-se e, com alegria no coração, prosseguirem vivendo o evangelho, amando ao Senhor e construindo o reino." ("Mantenham o Curso — Conservem a Fé", *A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 77–79)

Vocês fazem parte dessa geração eleita. Não é por acaso que estão aqui nesta época importante da história do trabalho do Senhor. Vocês têm a oportunidade de declarar a mensagem da Restauração com mais vigor e eficácia que qualquer outra das gerações passadas. Vocês foram preservados e preparados para sua estada na Terra para participar desse grande exército, para tornar esta época o período mais emocionante da história da humanidade no que tange à proclamação do evangelho de nosso Senhor e Salvador para os filhos de nosso Pai Celestial. Vocês são mais instruídos e melhor treinados para essa responsabilidade do que qualquer das outras gerações que passaram pela Terra. Para que suas palavras tenham força e surtam efeito, devem ser coerentes com seus atos. O Senhor estabeleceu os padrões e valores que precisam ser seguidos para a obtenção de Suas bênçãos. Atualmente, o mundo tem grande dificuldade para entender os benefícios advindos da obediência a Seus padrões.

Depois de aprendermos tudo o que pudermos sobre o curso que devemos seguir e termos avançado no caminho que conduz à vida eterna, temos a obrigação de auxiliar os demais filhos do Pai Celestial que necessitem de ajuda. A obtenção de conhecimento sobre o plano de Deus acarreta muitas conseqüências e uma das mais profundas delas é um enorme sentimento de dívida para com o Deus deste mundo, Jesus Cristo. O plano de salvação baseia-se na necessidade de um redentor. Jesus Cristo desempenhou esse papel e expiou por nossos pecados. Nas palavras de Isaías e Pedro, "pelas suas pisaduras fomos sarados". (Isaías 53:5; ver também I Pedro 2:24.)

O Apóstolo Paulo expressou esse profundo sentimento de dívida ao escrever esta epístola aos romanos: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional". (Romanos 12:1)





A CRUCIFICAÇÃO, DE CARL HEINRICH BLOCH, USADO COM PERMISSÃO DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG, EM HILLERØD, DINAMARCA.

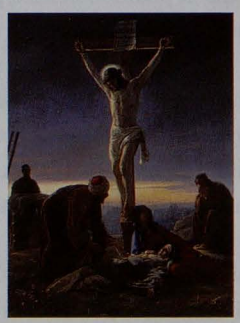


Desafio-os a usarem todo o poder e entusiasmo de sua alma para levar avante essa grandiosa oportunidade que nos foi concedida. Deixemos mais uma vez as palavras do Profeta Joseph Smith ecoar em nossos ouvidos: "Não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem (. . .) e avante, avante para a vitória! Regozije-se vosso coração e muito se alegre. Prorrompa a terra em canto. Entoem os mortos hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel, que estabeleceu, antes da fundação do mundo, aquilo que nos permitiria redimi-los de sua prisão; pois os prisioneiros serão libertados". (D&C 128:22)

Oramos para que o coração dos líderes das nações fosse tocado e assim permitissem a proclamação do evangelho nos diversos países. Vimos portas que ficaram fechadas por gerações literalmente se abrirem para nós. A mensagem da Igreja é de alegria e salvação e deve ser apresentada a todos os habitantes da Terra. O mesmo testemunho que Joseph Smith prestou aos vizinhos no interior de Nova York precisa ser ouvido em muitos idiomas, declarando que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que Seu antigo evangelho foi restaurado e que a Igreja de Jesus Cristo está novamente ao alcance de toda a humanidade. Aceitemos, pois, o desafio que fomos chamados a assumir neste dia glorioso. □

Adaptado de um discurso de um serão do Sistema Educacional da Igreja realizado em 5 de maio de 1996.

A obtenção de conhecimento sobre o plano de Deus leva a um enorme sentimento de dívida para com o Deus deste mundo, Jesus Cristo. Desafio-os a usarem todo o poder e entusiasmo de sua alma para levar avante essa grandiosa oportunidade.



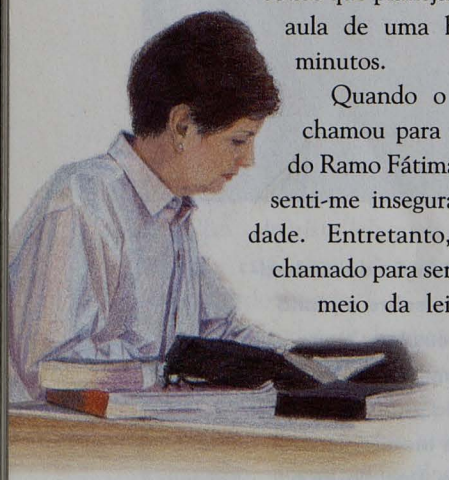
A CRUCIFICAÇÃO, DE CARL HEINRICH BLOCH, USADO COM PERMISSÃO DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG, EM HILLERØD, DINAMARCA.

EDIFICADOS PELO ESPÍRITO

Evanir Cardoso



Minha primeira experiência como professora do instituto foi um desastre. Eu passara a semana inteira preparando a lição, mas antes do início da aula esqueci muitas das coisas que planejara dizer e minha aula de uma hora durou apenas trinta minutos.



Quando o presidente do ramo me chamou para ser professora do instituto do Ramo Fátima, da Estaca Joinville Brasil, senti-me insegura quanto à minha capacidade. Entretanto, não quis recusar um chamado para servir. Assim, preparei-me por meio da leitura das escrituras e da oração, em que pedia ao Pai Celestial ajuda para enfrentar meu novo desafio. Contudo, após aquela primeira aula, passei a duvidar de minha vocação para professora do instituto.

Apesar do desânimo, uma voz dentro de mim insistia para que eu não desistisse. Assim, mais uma vez mergulhei nas escrituras, jejuei e orei pedindo auxílio para sobrepujar minhas fraquezas.

Quando chegou a hora de dar minha segunda aula, meu nervosismo ainda não havia cessado. Fiquei a perguntar-me por que não estava sentindo a influência consoladora do Espírito Santo. Dei as boas-vindas a todos e cantamos o primeiro hino. Nesse ínterim, uma batalha estava travando-se dentro de mim. Será que eu conseguiria cumprir minhas responsabilidades como professora? Será que o Senhor aumentaria minha capacidade? Os alunos seriam edificados pelo Espírito? No auge de minha insegurança, supliquei no coração: *Ó Deus, onde estás? Preciso de Tua ajuda.*

Um aluno proferiu a oração e levantei-me para começar a aula. Ao falar, senti o Espírito e imediatamente passei por uma transformação interior: não fiquei mais nervosa, minha voz acalmou-se e as palavras começaram a fluir de minha boca. Consegui lembrar-me de tudo que havia preparado.

Quando a aula terminou, senti-me feliz pelo sucesso da aula e grata ao Pai Celestial por Sua ajuda. Não conseguia parar de agradecer-Lhe.

Aprendi que por meio do Espírito todos os alunos de uma classe podem ser edificados. Quando aceitamos chamados e perseveramos apesar das dificuldades, não estamos sós em nossos esforços. □

ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYER DOTY



***Um Coxo É Curado no Templo,* de James Jacques Joseph Tissot**

Jesus expulsou do templo "todos os que vendiam e compravam (. . .) e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas", depois disso, "foram ter com ele no templo os cegos e coxos, e curou-os". (Mateus 21:12, 14)



"E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia.

E ele estava na popa, dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: "Mestre, não se te dá que pereçamos?

E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

E disse-lhes: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?" (Marcos 4:37–40)

PORTUGUESE

4 02999 89059 2